ANNO XXX. N. 151.

QUARTA FEIRA 5 DE JULHO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO'.**
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres 26 1/2, 26 3/4 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 15 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 7 1/2 a 12 0/0

**METAES.**
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . . 1$800

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**
Julho 3 Quarto crescente as 4 horas, 1 minuto e 48 segundos da tarde.
» 10 Lua cheia as 4 horas, 6 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 17 Quarto minguante a 1 hora, 44 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 25 Lua nova aos 47 minutos e 48 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
3 Segunda. S. Eulogio m. Ss. Anatolio e Dathro.
4 Terça. S. Isabel rainha viu f. S. Oseas profeta
5 Quarta. S. Felomena v. S. Trifina m.
6 Quinta. S. Domingas v. m. S. Isaias profeta.
7 Sexta. S. Pulcheria v. imperatriz; S. Claudio.
8 Sabbado. Ss. Procopio e Priscilla mm.
9 Domingo 5. Ss. Cirillo e Bricio bb. S. Anatholia.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 1.º de julho.**

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo por copia o termo de remessa de diversos artigos de fardamento que foram enviados para aquella provincia, a bordo do vapor *Imperatriz*, com destino ao 8.º batalhão de infantaria.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar adiantar, se não houver inconveniente, ao tenente coronel commandante do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, a quantia de 2:000$000 rs. por conta do importe de 400 correias que se mandaram apromptar para o referido batalhão.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao chefe de policia.— Passo ás mãos de Vmc. a copia do aviso do ministerio da fazenda, com data do mez proximo passado, e neste momento recebido, no qual acompanha não só o caixote que pela secretaria da policia foi por Vmc. lacrado na forma em que o reconhecera, como tambem o processo a que diz respeito o mesmo caixote, á fim de que Vmc. proceda nos termos do mencionado aviso, ficando na intelligencia de que o capitão tenente Antonio Carlos Figueira, acha-se preso a bordo da corveta *Bertioga*, ás ordens de Vmc. para responder.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial para serem pagos, estando nos termos legaes, os recibos em duplicata das despezas feitas com pequenos reparos da cadeia de Garanhuns, compra de algemas, e fornecimento á escolta de guardas nacionaes que conduzio presos da referida cadeia para a do Brejo, e desta para aquella.

Dito—Ao director das obras publicas, recommendando em vista de sua informação, que mande colocar o portão de que precisa a barreira da Magdalena.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para ser transportado para a Parahiba, á disposição do Exm. presidente d'aquella provincia, no vapor que acaba de chegar do sul, o soldado Francisco Ferreira da Silva.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita— Ao mesmo, para mandar dar transporte para o Pará, no vapor que se espera do sul, á disposição do Exm. presidente d'aquella provincia, aos soldados desertores Paulo José de Miranda, e Nicoláo Bispo dos Santos.—Expediram-se á respeito as necessarias communicações.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 4 de julho de 1854.**

ORDEM DO DIA N. 112.

O coronel commandante das armas interino, em vista das communicações recebidas da presidencia desta provincia em data de hontem, faz certo para conhecimento da guarnição, e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso de 12 de junho proximo findo, mandar addir ao corpo da guarnição fixa da provincia de S. Paulo o Sr. alferes do nono batalhão de infantaria, Martinho José Ribeiro; e por outro aviso de 19 do mesmo mez, prorogar por dous mezes a licença com que se acha na provincia de Sergipe, o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé, João Carlos de Villagram Cabrita.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares*.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

A Dobrutscha turca, conhecida por Tartaria de Dobrutscha, estende-se entre o Danubio e o mar Negro. Comprehende as cidades fortes de Tonltscha, Mátchin, Hirsovia e Kustendji. He um terreno pantanoso e pestifero, e um dos peiores que póde occupar um corpo de exercito em campanha. A tradição indica que antigamente o Danubio, em vez de fazer um angulo para o norte, como actualmente, na altura de Rassova, ia directamente ao mar, até Kustendji. O exame das localidades parece confirmar estas conjecturas. O valle que separa Rassova do mar Negro fica a mais de 12 leguas, e o angulo das collinas que o limitam parece indicar a passagem de uma consideravel corrente de aguas. Parece que um dos tremores de terra tão frequentes naquelles paizes terá bruscamente mudado a direcção do rio, transformando o terreno.

Desde 1834, em que tiveram lugar as primeiras desintelligencias suscitadas pela Russia, a proposito da navegação do Danubio, que se tem tratado de restabelecer o seu antigo leito abrindo um canal de Rassova até Kustendji. Este importante trabalho daria em resultado abreviar a navegação do rio na razão de 100 leguas, e de a subtrahir ás exigencias russas. Quaesquer que sejam as hypotheses, o que he fóra de duvida, he que Dobrutscha he um ponto coberto de lagoas e de mares de agua estagnada, que alli fazem uma repreza prejudicial, e tornam extremamente difficeis quaesquer operações militares. Esta tal ou qual ilha tem por limites ao sul as ruinas da antiga muralha de Trajano, que começa proximo de Rassova, junto a Tchernawoda. Podem observar-se os vestigios desta gigantesca construcção romana, ao cume das collinas que lhe servem de coroa. Os vestigios de um campo e de suas trincheiras reconhecem-se igualmente debaixo das relvas que os cobrem. Estas fortificações haviam sido estabelecidas para repellir as incursões dos barbaros nas planicies do alto Danubio, e eram protegidas por um immenso fosso que ainda existe. A linha de defeza foi ultimamente concluida pelos turcos, e permitte-lhe oppor uma vigorosa resistencia aos ataques do inimigo.

Ainda que as circumstancias não sejam hoje as mesmas, a occupação de Dobrutscha pelos Russos repelle o plano de campanha que haviam seguido em 1828. Naquella época apoderaram-se de Bukarest, e depois de haverem posto sitio a Ibrailoff, construiram um dique de mais de uma legua entre Toultscha e Isatcha para passar o Danubio, quando transbordasse. Estes trabalhos executaram-se debaixo da direcção do imperador Nicoláo. O fim da Russia era penetrar na Bulgaria, e apossar-se dos pontos principaes do littoral do mar Negro, afim de levar a effeito o fornecimento das suas tropas por meio da esquadra. Varna, que era a praça mais propria para ser a base das suas operações, foi sitiada pelo principe Menschikoff, e o proprio imperador alli foi no dia 21 de julho de 1828. Mas a energia dos sitiados provou ao czar que seria necessario muito tempo para tomar posse da cidade. Voltou então para Odessa, e não reunio de novo o exercito senão no dia 27 de agosto. Estabeleceu o seu quartel general a bordo de um navio de guerra; a esquadra estava fundeada a 20 mil passos da cidadella. A 18 de setembro os Turcos tentaram uma sahida, mas foram repellidos e obrigados a abandonar todos os pontos que occupavam ao longo do rio de Devno. O principe de Menschikoff, ferido nesta acção, entendeu ceder o commando do exercito ao general conde de Woronzoff, que apertou o sitio vigorosamente. Abriram-se muitas brechas, e dispunha-se ao assalto, quando em 10 de outubro, Yonsouf-pachá, que com Kapondan-pacha dirigia a defeza, se chegou ao czar declarando que Varna não podia resistir por mais tempo, e se entregava á sua protecção. Kapondan-pacha, ficando reduzido a um co[illegible] e 300 homens pela traição de Yousouf, fechou-se [illegible] cidadella, e quiz precipitar-se; mas o imperad[illegible] permittio-lhe a retirada com o pequeno numero de bravos que haviam ficado fieis á honra.

Hoje não ha receio de que aconteça o mesmo. Varna não póde ser atacada por mar, e he só depois de haverem tomado posse da importante fortaleza de Schumla, que os Russos podiam tentar atravessar os Balkans. Estas montanhas elevam-se como uma barreira invencivel destinada pela natureza a proteger estes paizes privilegiados. As unicas passagens que existem do lado da Bulgaria são escarpadas e muito fechadas. Bastaria alguns troços de arvores para as tornar impraticaveis. Os russos em 1829 he verdade que invadiram os Balkans debaixo da direcção do feld-marechal Diebitsch, depois de terem batido os Turcos em Schumla; mas esta cidade augmentou depois os seus meios de defeza.

Varna, a antiga Odessus, he uma das cidades principaes da Bulgaria, e um dos melhores portos do Mar Negro a 115 kilometros sudeste de Silistria, As suas fortificações tem sido reparadas e augmentadas pouco a pouco. Como posição maritima, e como situação commercial, he uma cidade de grande futuro. Varna, he a residencia de um Pachá, e passa por ser o foco do antigo espirito de janizaros: foi para Varna, Widdin, e Rodstschouck que se retiraram os tres ultimos chefes dessa milicia arrogante que sultão Mahmoud entendeu dever sacrificar ás reformas uteis que introduzio no seu imperio. As fortificações que rodeiam Varna, tem mais de 4 mil metros; são compostas de baluartes collocados em circumferencia, de fossos guarnecidos de muralhas tendo de profundidade tres metros e meio, sobre uma largura de cinco a seis; alguns fortins communicam com o muro da circumferencia; o arsenal e o paiol de polvora estão no centro da cidade.

Quando Varna foi entregue á Turquia, esteve encarregado um engenheiro russo de reparar as suas fortificações; mas estas fortificações exigiram uma guarnição de cem mil homens para as defender. Depois um engenheiro prussiano foi encarregado desta obra, e actualmente apresenta todas as condições de uma praça inexpugnavel. A sua bahia he profunda e muito extensa; o ancoradouro he seguro, e os navios estão alli completamente abrigados dos ventos do norte e do sul, muito perigosos no mar Negro. Varna tem além disso uma immensa vantagem sobre a sua rival da Russia meridional, Odessa; não gela, e nunca sente os effeitos dos invernos por mais rigorosos que sejam. Em Odessa pelo contrario, a navegação, he como se sabe, interrompida durante dous ou tres mezes; as muralhas são alli no entretanto de grande utilidade.

Varna he a sahida e o deposito dos ferteis territorios que a cercam. O trigo, naquellas provincias, possue qualidades tão nutrictivas como em nenhuma outra parte; os vinhos e os fructos são excellentes, o sebo, os couros, a cera, o mel, a madeira de construcção e toda as especies de substancias alli chegam em abundancia. A revogação da lei de cereaes, em Inglaterra, foi muito favoravel ao seu commercio de cereaes, e se o sultão tornasse Varna porto franco, esta cidade poderia rivalisar com Odessa, que está assim considerada, e em poucos annos veria quadruplicar as suas relações.

Infelizmente a Bulgaria falta de estradas e de vias de communicação, he obrigada a transportar todos os mantimentos e mercadorias em machos, atravez dos desfiladeiros de montanhas. Apezar destes obstaculos, as costas de Bulgaria tem um movimento muito animado, e de que a Europa não tem suficiente noticia. Os portos Messenvria, Bourgas, Varna e Baltchik, são ha 5 annos a principal sahida de uma immensa exportação de cereaes, lãas, algodões, milho e vinhos etc. Pela sua posição no mar Negro, e pela aptidão agricola da sua população, assim como pela sua importante estrategia. Varna occupa uma posição consideravel entre as cidades turcas; he o primeiro elo daquella cadeia de fortalezas, que apoiando-se no mar, e servindo-lhe o Danubio de fosso, parece defender as proximidades dos Balkans, e cobrir assim a capital do antigo imperio ottomano, Constantinopla, este terreno promettido por Pedro o grande aos seus herdeiros, e que nunca tem estado fóra do alcance das suas ambições. (*Moniteur de la flotte.*)

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

Um jornal d'Athenas transcreve os seguintes apontamentos sobre o commercio das ilhas Jonias. A exportação durante o anno de 1851 foi de 630 559 libras, 2 sch. 4 pen.; a importação chegou a 970, 415 lib. 3 sch. 4 pen. A cifra total das transacções commerciaes com a praça de Trieste foi de 655,000 florins na importação, e de 928,000 florins na exportação. Entraram 393,178 embarcações nos portos jonios no decurso daquelle anno, e sahiram 390,925.

As ilhas Jonias estão situadas, como se sabe, a S. O. da Turquia, proximo das costas do Epiro e da Grecia, no mar Jonio entre 35-50 e 39-57 de latitude N.; e 17-10 e 20-50 de longitude E. do meridiano de Paris. Estas ilhas são: Corfu, Cephallonia, Zante, Saint Maure, Ithaca, Cerigo, e Paxo; a estas ilhas principaes he necessario accrescentar sete ou oito ilhotes, pela maior parte inhabitados.

A superficie total destas ilhas calcula-se em 1,102 milhas inglezas quadradas, e a população he de 224 mil habitantes, o que dá pouco mais ou menos uma população relativa de 203 habitantes por cada milha quadrada. Segundo os relatorios officiaes, não se comprehendem nesta população os estrangeiros em numero de 9,500 approximadamente, e 3,000 homens de guarnição ingleza.

Corfu, a antiga Corcyre, he a séde do governo daquelle pequeno estado. Esta cidade conta uma população de 16,000 almas; possue uma universidade, uma bibliotheca, um seminario, um collegio, e muitas escolas. Publicam-se muitos jornaes, entre outros o *Amigo da Verdade*, redigido em grego e em francez. Encontram-se alli magnificos edificios, entre os quaes he digno de citar-se o palacio do lord commissario, que domina a vasta praça de armas conhecida pelo nome de *Spianala*. Nesta praça eleva-se a estatua de Schulumbourg, que defendeu a ilha de Corfu contra os Turcos em 1716. A lingua grega tem-se tornado desde 1850 a lingua official do governo, e a italiana, vestigio do dominio veneziano, tende a desapparecer todos os dias. O povo em geral nunca a havia faltado. Os campos de Corfu teem sempre feito a admiração dos estrangeiros; todo o paiz está cortado de estradas; em certas direcções goza-se de magnificos pontos de vista. A oliveira e a vinha são os principaes objectos de cultura.

Poucos vestigios existem da antiga Corcyre; só as ruinas de um templo de Neptuno, e alguns tumulos, entre outros o cenotaphio de Ménécrate descoberto ha uma dezena de annos. A inscripção grega que tem o cenotaphio he objecto de grande interesse para a sciencia; he a melhor que se conhece, e data antes da guerra do Péloponneso. Ao norte da ilha, ve-se um rochedo com as formulas de um navio antigo, e que por esta circumstancia tem o nome de *nacio Ulysses*; sabe-se que foi em Corcyre que Homero fez naufragar o seu heroe.

As ilhas mais importantes depois de Corfu, são: Cephallonia, terreno pedregoso, mas que produz em abundancia excellentes passas de Corintho; Zante, terreno fertil, denominado *Fiore di Levante* (Flôr do Oriente). Depois segue-se Sainte Maure, antiga Leucade, celebre na antiguidade pelo seu *salto*, onde os amantes infelizes iam procurar conforto seguro e infallivel, e onde Sapho encontrou a morte pela inepcia dos que estavam encarregados de o soccorrerem. Proximo a esta cidade, que os tremores de terra tem damnificado, encontram-se os restos dos muros da antiga cidade de Nericos, de que faz menção Homero. A ilha de Sainte Maure, estava antigamente unida ao continente; o estreito que a separa he pouco largo; ha muitos annos que se teem emprehendido grandes trabalhos para tornar possivel a navegação deste canal aos grandes navios, que hoje são obrigados a dobrar o cabo de Sainte Maure, para ganhar o alto mar. Ithaca he mais insignificante do que Sainte Maure: ainda se vêem os restos do palacio d'Ulysses. Cerigo, a antiga Cythéra, não he mais do que um rochedo exposto a todos os ventos, em frente do cabo Matapan.

As ilhas Jonias ficam no itinerario dos barcos a vapor dos Lloyds austriacos de Trieste. Os barcos a vapor inglezes fazem as carreiras de Malta, Zante, Patras, e Corfu. Os barcos a vapor jonios fazem o serviço das ilhas. (*Idem.*)

## INTERIÔR.

### RIO DE JANEIRO.

### SENADO.

**Dia 26 de maio.**

Pelas dez horas e meia da manhãa achando-se reunido numero sufficiente de membros, abre-se a sessão, e depois de approvada a acta da precedente, he remettida a commissão de fazenda uma representação da assembléa legislativa da provincia de Minas Geraes, pedindo a confecção de uma lei que determine o padrão dos pesos e medidas de que trata o § 17 do artigo 15 da constituição politica do imperio: Em seguida he apoiado o projecto de resolução offerecido pelo Sr. Alves Branco em 22 de maio do corrente anno, approvando a pensão de 600$ rs., concedida a D. Maria Generosa Loureiro.

Passando-se á ordem do dia, continúa a primeira discussão adiada pela hora na ultima sessão do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. D. Manoel começa por declarar que sente-se desanimado, e que muito lhe custa a fallar vendo que o paiz não tem meio de obter um perfeito conhecimento dos actos de seus representantes, e de saber o modo porque as duas casas de parlamento cumprem seus deveres; porquanto, bem que o senado em sua sabedoria tivesse decidido que seus trabalhos fossem publicados officialmente, todavia essa decisão tão digna delle, ficou sem effeito, visto que as duas votações immediatas neutralisaram completamente os bons resultados da primeira.

Admira, observa o nobre senador, que um ministro da corôa e presidente do conselho, o qual tanto deve a publicidade, fosse o primeiro a erguer a voz para dizer ao senado em termos categoricos, em tom de governador, que não devia haver publicação official dos debates. He essa uma linguagem insolita, talvez ainda não proferida em corpo deliberante de algum dos paizes onde ha verdadeiramente systema representativo.

O que o Sr. presidente do conselho quer, he que o paiz fique ignorando a maneira porque o senado procede nos grandes negocios do Estado, pois ninguem tem mais comparecer que perante o paiz do que S. Exc.; ninguem tem mais interesse no segredo, por que a revelação de seus planos pode lança-lo por terra, e uma voz ha de haver que os revele todos os dias se isto fôr necessario.

He assim, exclama o orador, que se transformam os partidos e os homens! como os apregoados liberaes, até exaltados, até republicanos, quando senhores do mando e por ventura projectando cousas maiores, vem fazer uma apostasia completa de suas crenças politicas, e apresentar-se no senado em tom dogmatico dizendo que por seu voto não deve haver publicação official dos trabalhos.

Entrando em materia, o orador continua a occupar-se com as relações exteriores, começando por concluir o que lhe restava a dizer relativamente á republica de Paraguay.

O que aconteceu nessa republica provou em sua opinião a necessidade de mandar para ella e para outros lugares homens muito experimentados, homens que estejam sufficientemente habilitados para, independente de quasquer instrucções do governo, poderem tomar certas medidas exigidas por quasquer circumstancias que occorrerem.

De proposito referio na sessão passada o nome de um nobre senador para mostrar o que póde fazer um agente diplomatico habil quando acreditado perante aquella republica. He facto averiguado que o Sr. Pimenta Bueno, mostrando habilidade durante o tempo que residio como encarregado de negocios no Paraguay, chegou a captar inteiramente a benevolencia, a estima e amisade do seu presidente: talvez se adiantasse um pouco, que, ligado como se achava tão estreitamente com o chefe da republica, e tendo em vista attrahir mais o Paraguay ao Brasil, e segrega-lo quanto fosse possivel de uma aliança projectada pelo ex-dictador da Confideração Argentina, fosse além das instrucções que tinha recebido do governo. Mas que o nobre senador mostrou habilidade e que ao mesmo tempo provou a necessidade de se mandarem para aquelles lugares pessoas competentemente habilitadas, he fóra de questão.

Declara que faz estas reflexões sem querer applica-las ao encarregado de negocios do Brasil que tanto soffreu no Paraguay, e a quem se dirigio a nota que já leu.

Consultando o relatorio do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, na parte relativa a esta questão, vê que S. Ex. diz que está longe de attribuir a motivos pessoaes o comportamento do governo da republica com o Sr. Leal. A que motivos porém attribuirá S. Ex. esse comportamento? Não ha inconveniencia na pergunta desde que o nobre ministro entendeu que podia apresentar aquella consideração no seu relatorio. Querendo naturalmente descobrir motivos que pudessem justificar uma nota toda cheia de insultos, dirigida a um agente de uma nação tão amiga, tão alliada, que acabava de prestar tantos serviços áquella republica, suppoz o orador que o Sr. Leal tivesse tido alguma grande desavença ou com o Sr. Varella, ou com alguma outra pessoa notavel do Paraguay; mas, pela declaração do nobre ministro, vê que errou.

Cumpre-lhe então dizer que esses motivos são os que existiram sempre, excepto nas occasiões de perigo. As republicas da America olham com ciume para este vasto imperio, ciume filho do estado pouco prospero dessas republicas, filho do infundado receio de que o Brasil, a medida que for prosperando, pretenda apossar-se de parte dos territorios que ellas occupam. Esse ciume faz com que todas as republicas da America, póde dizer-se sem excepção, procurem quanto lhe possivel affastar-se do imperio, e, mais ainda, pôr-lhe todos os obstaculos para que elle não progrida em sua marcha de prosperidade: ellas suppõe que se o Brasil chegar um dia ao ponto que estão os Estados-Unidos, e não he preciso tanto, terá as mesmas pretenções exageradas que elles tem mostrado, principalmente nos ultimos tempos. Ainda ha outra consideração: essas republicas receiam que o Brasil, não desejando estar cercado de estados com uma fórma de governo tão differente do seu, tenha plano de reduzi-las ao mesmo systema monarchico que felizmente possuimos.

O Paraguay tendo de celebrar um tratado de limites com o Brasil, missão de que foi encarregado o Sr. Leal, e que elle chegou mesmo a annunciar ao Sr. Varella, manifestou todo o seu ciume, suppondo que o Brasil ia praticar com essa republica o mesmo que os Paraguayos dizem que o Brasil fizera com Montevidéo. O que o Paraguay quer, he evitar tudo quanto o possa prender com o Brasil, ou tratar de maneira que todas as vantagens sejam para a republica e nenhumas para o imperio. Eis como elle orador interpretou o comportamento descomedido que o ministro dos negocios estrangeiros do Paraguay teve com o Sr. Leal.

O Paraguay já não tem hoje na America um grande inimigo a temer, já não se acha á testa da confederação argentina o chefe, que não reconhecia a republica como nação independente, que tencionava fazer valer todos os seus direitos áquella parte do vice reinado de Buenos-Ayres; por consequencia o Paraguay não se importa hoje com a alliança do Brasil. O nobre ministro dos negocios estrangeiros tem de encontrar em todas as negociações diplomaticas com o governo daquella republica os maiores obstaculos.

Como nem o discurso do throno, nem o relatorio, dizem a este respeito mais nada, como tudo se aguarda das negociações pendentes com o fim de aplanar as difficuldades que sobrevieram em consequencia da retirada precipitada e mesmo desairosa do agente diplomatico do Brasil, limita-se o orador ás reflexões que acaba de fazer sobre este ponto, e passa a occupar-se das nossas relações com a republica oriental do Uruguay, declarando que a sua missão a tal respeito he muito difficil, que he mesmo um pouco odiosa. Desejava não manifestar a sua opinião sobre o comportamento do governo em taes relações, mas não lhe he isso possivel depois da leitura do relatorio do nobre ministro dos negocios estrangeiros, e das peças que lhe estão annexas.

Sentado em uma das cadeiras da mesa, por estar servindo de secretario, disse o orador em dias do anno passado: « Trabalha-se por obrigar o Sr. Giró a abandonar o cargo de presidente da republica oriental do Uruguay, a que foi elevado pelos votos dos seus compatriotas. » Com effeito o nosso agente diplomatico em Montevidéo, no conceito do orador, procedeu mui irregularmente; devendo-se crer que dirigio-se segundo as instrucções do governo imperial, ou que todos os seus actos foram por este approvados; porque se assim não fosse, o Sr. Paranhos arrepiaria carreira, ou teria sido demittido. Mas as cousas chegaram a ponto que um jornal disse, que a vida do nosso agente diplomatico fôra ameaçada, o que fez acreditar que a nomeação para ministro da marinha era um meio decoroso de o tirar de Montevidéo.

Ora, o Sr. Giró era decidido amigo de Oribe, e portanto muito considerado no partido blanquillo. He tido como homem de alguma illustração e honesto, posto que falto de energia para a posição em que se achou collocado. Tornou-se, pois, notavel que, sendo o Sr. Giró do partido de Oribe, fosse eleito presidente da republica justamente quando Oribe, tendo cahido, era apenas tolerado em Montevidéo, depois da falla do throno ter dito que o nosso exercito e marinha tinham sido enviados para pôr fóra aquelle inimigo do Brasil.

A eleição do Sr. Giró, como era de crer, causou desagradavel impressão, e aqui mesmo os amigos do governo accusaram o Sr. Paranhos por não ter procurado frustar semelhante resultado. Mas nos primeiros tempos a presidencia do Sr. Giró agradou tanto aos Orientaes que, na sua visita a alguns departamentos, foi recebido com vivas demonstrações de alegria. Isto foi referido pelo *Jornal do Commercio*, folha isenta de suspeita, por ser mais propensa ao partido colorado do que ao blanquillo, e que fez elogios á imparcialidade do novo presidente da republica. O proprio governo do Brasil, apezar de não ver com bons olhos aquella eleição, principiou a acreditar no Sr. Giró.

Depois, quando se tratou da execução dos tratados, appareceram duvidas; mas chegou-se a um accordo, e todos os jornaes reconheceram os esforços do Sr. Giró para que os tratados fossem approvados pelo corpo legislativo. Caminharam as cousas tão regularmente que começou-se a demarcação de limites, e o Sr. Giró chegou a gozar de inteira confiança do governo imperial.

Aconteceu então que o Sr. Giró não quiz acceder a certas solicitações do nosso agente diplomatico, e principiaram as relações a esfriar. Por exemplo, queria-se a existencia do Sr. Lamas nesta côrte, como ministro da republica; era cousa de que não se prescindia. O Sr. Giró dizia: « não ha hypothese nenhuma que me faça mandar as credenciaes ao Sr. Lamas; escolham qualquer outro, menos este. » Apontou diversas pessoas, não se quiz nenhuma, não se recebia outra.

Mas o Sr. Lamas conservou-se aqui cerca de um anno, sem credenciaes, até que o Sr. Giró cedeu; mas cedeu pelas criticas circumstancias da republica, que não podia subsistir sem auxilio do governo imperial, e este não dava nem vintem emquanto o Sr. Lamas não fosse nomeado.

Nomeado o Sr. Lamas, desta concessão animou o governo imperial e o nosso agente diplomatico. O resultado foi que o ministro brasileiro em Montevidéo, a quem não se podia negar certa ingerencia nos negocios da republica, mas ingerencia filha dos tratados, adiantou-se muito, fez o mesmo que o Sr. Pimenta Bueno no Paraguay; quiz ostentar-se agente diplomatico de um paiz protector, quiz reduzir Montevidéo a um protectorado do Brasil. Observadas estas tendencias do Sr. Paranhos, começou o ciume tão proprio daquella gente, e donde partiram todos os acontecimentos que occorreram.

O partido colorado, que não vio com prazer a eleição do Sr. Giró, espreitou os seus passos e os do Brasil, para o que era incitado por um fim duplo. De parte a parte começou a desconfiança, que levou as cousas a ponto do Sr. Giró deixar de mostrar-se moderado e imparcial, declarando-se decidido, tranquillo, e passando a fazer guerra ao partido colorado. Entre os influentes deste partido sobresahia um homem vivo e conhecedor das cousas daquelle paiz, um dos chefes mais populares desse partido. Falla de Fructuoso Rivera.

O Sr. Paranhos começou a conhecer que o partido colorado ia ganhando vulto, e que em breve se animaria a disputar as posições officiaes; principiou, portanto, a alliar-se estreitamente com os colorados, e chegou a ponto de indicar ao Sr. Giró muitos delles para certos empregos importantes. Isto até certo ponto podia reputar-se consequencia dos tratados, e não ser lançado em rosto ao nosso agente diplomatico; todo o mal estava na maneira por que o fazia, e no excesso ou abuso. O Sr. Giró prestou-se a tudo até algum tempo. Dando-se a primeira tentativa de revolta em julho de 1853, o Sr. Paranhos aconselhou que fossem chamados para ministros os Srs. D. Venancio Flores, e Herrera y Obes, a pretexto de meio de conciliar os partidos.

O partido colorado, animado por estas concessões, não parou nas exigencias; caminhou para diante, com o fim de chegar a derribar o Sr. Giró. Tendo no ministerio aquellas duas notabilidades suas, quiz tornar o Sr. Giró uma estatua, uma machina, sendo nisto acoroçoado pelo governo imperial. Nem era de esperar outra cousa, desde que o Sr. presidente do conselho havia declarado no senado que o Sr. Giró era o maior inimigo do Brasil.

Então não foi difficil prever os acontecimentos de setembro, consequencia dos de julho, que haviam sido abafados porque o Sr. Giró a tudo se prestara.

Vieram as desordens de setembro. O comportamento do Sr. Paranhos tornou-se para o orador summamente dubio; chegou até a desconfiar que S. Exc. estava ao facto da conspiração e a alimentava, ao passo que fazia grandes protestos ao Sr. Giró.

Passando rapidamente por estes acontecimentos veja-se o que aconteceu? O Sr. Giró retirou-se para bordo de uma fragata franceza. O coronel D. Venancio Flores rebellou-se contra o Sr. Giró, e formou-se o governo provisorio composto daquelle chefe com Lavalleja e Fructuoso Rivera, os dous mais encarniçados inimigos do Brasil. Lavalleja apenas viveu um mez, senão veriam para quanto prestava; Fructuoso Rivera calcou logo os tratados aos pés, e se tambem não morresse dentro em pouco, estaria hoje presidente da republica, causando grave embaraço ao Brasil.

A grande questão pois he esta; procedeu o governo imperial conforme os tratados? Seguio uma politica luminosa e justa, consultando os grandes interesses do paiz? O resultado do exame a que o orador procedeu foi convencer-se de que o governo do Brasil calcou aos pés os tratados; adoptou uma politica perigosa e fatal aos dous paizes; não calculou as consequencias de ter dado tanto apoio a um governo nascido da rebellião das praças; não previo o resultado da falta de sustentação de um homem de quem nada devia o Brasil receiar, por não ter grandes desejos de conservar o mando, nem mostrar grandes ambições.

O orador não foi enthusiasta desses tratados; mas são factos consumados, e he preciso cumpri-los religiosamente. O que dispõem elles? Passa a ler os artigos 5, 6 e 7, do de 12 de outubro de 1851, e mostra que por estes artigos o governo imperial estava obrigado a sustentar durante 4 annos o presidente legal, effectuando essa sustentação pelas nossas forças de mar e terra, e sem que em caso algum pudesse recusar-se a tal auxilio. Entretanto como o governo imperial cumprio estas obrigações? He o que consta da nota de 30 de outubro de 1853, expedida pelo Sr. Paranhos em virtude de ordens do ministerio, documento importante para o orador, porque mostra como o nosso governo se transviou do bom caminho.

O orador procede á leitura e analyse desta nota, considerando-a como chicana de que se lançou mão para não cumprir os tratados, cohonestar o procedimento havido com o governo legal, e os tramas do Sr. Paranhos, e ganhar tempo afim de evitar que o Sr. Giró voltasse á presidencia.

Nota-se que quando o governo imperial teve conhecimento da eleição do governo provisorio, e calculou que Fructuoso Rivera podia em breve chegar á presidencia, mostrou querer sustentar o Sr. Giró para evitar aquelle maior mal. Mas morrendo Rivera o governo imperial mudou de rumo, prevendo a eleição de D. Venancio Flores.

De maneira que não se attendeu á justiça; dominou a escola que acha impossivel a alliança da moral com a politica! E foi um governo ameaçado pelas facções que deu o tristissimo exemplo de calcar aos

---

## FOLHETIM.

### UMA HISTORIA DE FAMILIA. (*)

**POR MERY.**

III

**Um serao' de Provença.**

O conde Caetano passeiava no jardim e parecia contemplar com alegria essa hilaridade lugubre, que reina nos bailes publicos, quando a tristeza das mulheres, e o aborrecimento dos homens traduzem-se pelas risadas sem motivo.

— Então o senhor ama muito esta especie de bailes? perguntou-lhe Isaura para continuar a conversação.

— Amo-os como aos dezoito annos... Sabe, senhora, de que tenho saudades hoje?

— Ah! hoje o senhor tem saudades de alguma cousa! observou Isaura em um leve tom de garridice... Vejamos, de que he que o senhor tem saudades?

— Da quadrilha dinamarqueza. A senhora he muito moça, não ouvio tocar essa quadrilha. Foi a obra prima de Musard, o inventor da contradansa. Uma quadrilha maravilhosa que picava os pés da gente como uma tarantula. Era preciso ouvi-la em Tivoli, um magnifico jardim publico... A senhora não conheceu Tivoli?

— Não, senhor. Era melhor que o Rânelagh?

— Cem vezes melhor!... Era em mil... mil oitocentos... trinta e seis ou sete... Havia uma orchestra em pleno ar... trinta musicos escolhidos... dirigidos por Musard... Oh! que bello tempo!... Vinte mil pessoas no jardim, um pavilhão de forma circular onde a gente tomava sorvetes... theatro, jogo de espada, e outros divertimentos... Quando ouviam-se as primeiras notas da quadrilha dinamarqueza, havia um delirio geral, uma verdadeira bacchanal. As cabeças não eram senhoras dos pés, dansava-se por toda a parte, e os que estavam assentados eram obrigados a levantar-se, tomavam-lhes as cadeiras, e quebravam-nas batendo o compasso... Não ficava uma cadeira em pé no jardim. Isso era magnifico!

— Na verdade, disse Isaura, o senhor falla disso com um enthusiasmo que me faria amar essa quadrilha dinamarqueza. Presentemente não temos nada tão alegre; por isso veja como este jardim está triste. Fora mister quebrar muitas cadeiras para alegrar-me um pouco.

— Oh! que diz? Como he que em sua idade a senhora carece da quadrilha dinamarqueza para alegrar-se?

Dizendo estas palavras o conde lançou um olhar vivo e penetrante sobre a moça.

— Ah! meu Deos! sim! respondeu Isaura dando um suspiro.

— Porém a senhora parece muito alegre mesmo na falta de toda a quadrilha.

— A gente parece sempre o que não he, senhor.

— A senhora tem algumas razões sem duvida...

— Razões! interrompeu Isaura. Bem quizera eu ter algumas razões para estar triste; porque então me desfazia dellas, e recobraria a alegria.

— Ah! comprehendo, tornou o conde em tom de interesse mal disfarçado... adevinho o que a senhora deseja.

— Pouca cousa, senhor, a felicidade.

Houve um momento de silencio entre os dous interlocutores do jardim do Ranelagh.

— Demais, continuou Isaura, he loucura minha dizer-lhe essas cousas, obro mal nisso; porém não posso conter-me. Depois de duas contradansas, fico tão triste que meu máo humor escapa e revela meus pensamentos. Tanto peior! a gente não pode trazer sempre uma mascara sobre o rosto, isso suffoca. Deixe-me respirar um pouco, e depois parecerei ainda rir de boa vontade. Ah! senhor, não alegra saber que uma mulher, como eu, não he nada, não he tida em nenhuma conta, não existe!... Porém sou estupida, voltemos para o baile e desculpe-me, senhor.

— Mas, disse o conde com uma emoção disfarçada, nada a obriga a deixar já o jardim... salvo se...

— Salvo se? repetio Isausa sorrindo e em tom interrogativo.

— Perdoe-me, senhora, continuou o conde em tom indifferente, vi ha pouco dous mancebos que parecem conhece-la, e...

— Ah! sim, interrompeu Isaura, conheço um desses mancebos... isto he, conheço-o por ter dansado duas vezes com elle... não sei seu nome. Elle apresentou-me o outro que he seu amigo, um demonio excessivamente grande. Prometti-lhes duas contradansas. O pequeno tem o ar muito tolo, mas de boa indole. O grande parece-me um tambor-mor disfarçado em homem... Oh! eis a alegria que me volta!

— Permitta-me que fume um cigarrilho debaixo destas arvores! tornou o conde, he esse um habito que adquiri em Hespanha...

— Oh! eu tambem fumo, todas as mulheres elegantes fumam. Isso he do melhor tom.

O conde chegou-se a uma alampada, tirou a luva da mão direita, e preparando com vagar dous cigarrilhos fez brilhar aos olhos de Isaura dous anneis de pedras nos dedos. Isso foi feito de uma maneira tão natural, que excluia toda a idéa de ostentação. Os olhos da moça não viam os cigarrilhos. As pedras eram irritantes, e Isaura não poude reter esta exclamação:

— O senhor tem ahi duas joias que parecem a felicidade, como duas gotas de agua.

— Ah! isto? perguntou o conde com ar desdenhoso. Oh! não tenho nenhum merecimento para trazer joias. Meu pai enriqueceu no commercio dos diamantes, tinha uma casa em Hyder-Abad... Quando fez-se o inventario achamos uma quantidade de mui grande desses brincos de menino...

— Brincos de menino! disse Isaura. Muitas pessoas adultas são apaixonadas por essas meninices.

— Vejamos se a senhora he de minha opinião, tornou o conde, qual destes dous anneis prefere.

— Prefiro ambos, respondeu lentamente a moça, cujos grandes olhos azues animados pelo fogo da cobiça, pareciam reflectir o brilho dos diamantes.

— Mas se se tratasse de escolher?

— Escolheria de olhos fechados.

— Pois bem, feche os olhos.

Uma melodia alegre correu pelos labios de Isaura, a qual não esperou que lhe repetissem a ordem, estendeu a mão e escolheu sem ver.

O conde Caetano tirou do dedo o annel tocado, e apresentou-o a Isaura, a qual não ousava estender a mão para recebe-lo.

— Agradeço-lhe o annel que a senhora me deixa, o qual prezo muito, disse o conde. O acaso favoreceu-me.

He incalculavel a somma de alegria que entra no coração de uma mulher quando o primeiro diamante brilha-lhe no dedo. Isaura que não cabia em si quereria mostrar seu thesouro a todo o baile; mas tendo-lhe o conde feito a mesma recommendação que fizera a respeito do coupé, ella tornou a calçar a luva, e sepultou o annel para não desagradar a um homem, cuja generosidade provavelmente não havia de parar em tão bello caminho.

A orchestra tocou nova chamada, o conde Caetano tirou o relogio e fez um movimento como um mancebo retardado pelas distracções embriagadoras do baile.

— Irra! disse elle rindo-se, o porteiro de meu hotel ha de escandalisar-se, eis perdida a minha reputação. Escapulo-me, tenha a bondade de desculpar um provinciano que he escravo da meia noite.

O conde saudou sem despedir-se.

— Então não da-me tempo para agradecer-lhe? perguntou Isaura.

— A senhora me agradecerá depois de amanhãa, respondeu o conde apertando a mão offerecida.

O conde atravessou o jardim, passou a multidão, procurou seu carrinho na linha da avenida, e voltou pela estrada de Paris.

No caminho elle pensava em todos os incidentes desse serão, e felicitava-se pela sua conducta. Sobre tudo felicitava-se de ter podido conter o seu justo furor em presença daquelle mancebo, que era tão evidentemente o criminoso da ermida de Saint-Mandé.

Afinal, disse elle comsigo, devo caminhar ao meu alvo sem afastar-me da linha da sabedoria. Na marcha ordinaria da justiça humana um promotor, um ministerio publico qualquer interrogam um accusado, e se o reconhecem innocente restituem no á circulação, sem perderem nada; porém eu se fizer motim, se atacar em falso, se cahir em publico sobre um innocente, darei assim aviso ao verdadeiro culpado, o qual tomará dahi em diante suas medidas de precaução contra mim, e toda a satisfação possivel me será para sempre vedada. O crime triumphará, e me insultará depois de ter-me injuriado.

E recapitulando seu plano de conducta, conservou depois de cada artigo estas tres palavras: — Deixemos de precipitação!

No segundo serão do Ranelagh o conde Caetano fez ainda alguns progressos para o exito. Lembrando-se de uma phrase que Isaura deixára cahir em sua primeira conversação disse-lhe com sagacidade:

— A senhora diz que se aborrece nos serões quando não os passa no Ranelagh; porque não faz como todos? Porque não convida duas vezes por semana seus conhecidos para um chá! Ahi se faria uma partida de wist, de lasquenet moderado ou de qualquer outro jogo até meia noite. Ha até muitas mulheres honradas que tiram desses serões um lindo beneficio; ganham alli as cartas e as bogias, e até mais. Experimente.

Isaura que tinha escutado essa proposição com olhos transportados reflectio algum tempo para calcular todos os obstaculos que achava, e que convinha destruir, e depois disse dando um suspiro:

— Sim, sua idéa he excellente, mas... Oh! se o senhor soubesse quanto falta-me para dar um chá!

— E que lhe falta? perguntou o conde.

— Não he o cha, respondeu Isaura rindo, he tudo o mais.

— Vejamos, insistio o conde.

— Primeiramente falta-me uma camarista. Tenho uma camponeza picarda que falla como nos vaudevilles, e que traz uma touca como cão damnado. Ella pretende que he essa a moda de seu paiz.

— Aluguei uma camarista parisiense na agencia Moisson, passagem do Cairo.

— Pelo preço do coupé? perguntou Isaura rindo-se.

— Pelo mesmo preço, senhora, hei de fallar a Moisson.

— Bem, tornou Isaura, terei uma camarista alugada por algumas horas, o que faz-me lembrar tambem que falta-me um relogio de mesa... um relogio serio. Tenho um relogio de porcellana, mas não tem mostrador... Posso tambem alugar um relogio por algumas horas?

— Não, a senhora achará amanhãa em cima da chaminé um relogio que serve-me de travanca em casa, e que perde seu tempo em um salão abandonado. Elle não quer outra cousa senão dar as horas, e a senhora me obsequiará aceitando-o.

— Oh! exclamou Isaura contente, o senhor he adoravel! não he um homem!

— Sobretudo torno a recommendar-lhe o segredo, disse o conde.

— Não tenha cuidado, senhor. Dizem que as mulheres não sabem guardar um segredo, são os homens que fazem correr esse boato, attribuindo-nos todas as suas indiscrições.

— E que mais? interrompeu o conde.

— Oh! tornou Isaura, falta-me ainda tudo o mais.

— Diga, senhora, faça um rol; pois esse luxo de pobreza honra-a, não me occulte nada.

— Eis-aqui, senhor; duas poltronas cobertas, dous cães de chaminé com cabeças de leões, dous candelabros, um apparelho de porcellana, um tapete de flores, uma boceta de jogo, uma mesa redonda, doze colheres de prata, um par de cortinas bordadas, creio que he tudo.

— Tomei boa nota de todas essas bagatellas, nada lhe faltará.

— Ah! julga que nada me faltará! tornou Isaura. Ah! o senhor está enganado.

O conde já tinha adevinhado o pensamento de Isaura, e era isso o que havia de mais essencial no fundo dessa conversação, que parecia só ter por objecto uma compra de accessorios de salão.

— Parece-me, disse elle, olhando para o forro do tecto, parece-me que esgotamos o inventario como dous commissarios avaliadores.

— Vejamos, senhor, disse Isaura rindo, o que he que deve-se collocar em torno de um chá? Não adevinha?

— Não senhora; respondeu o conde ingenuamente.

— Deve-se collocar os que tomam o chá! Ah! comprehende agora... Não se alugam convidados, nem compram-se amigos no bazar Bonne-Nouvelle.

— Justamente, observou o conde, a senhora he encantadora...

— Nem ao menos tenho amigos fortuitos, tornou Isaura. Quanto ás mulheres, não falle-me nisso. Tenho visto dous serões de lasquenet em minha vida, onde haviam seis mulheres e doze homens. Esses miseraveis quizeram ser galantes com *bancos*, e cahiram no meio da floresta de Bondy. Abrio-se uma subscripção para reconduzir á casa todos seis em uma carruagem de tres assentos depois de uma perda de vinte e dous mil francos. Era uma noite horrivel de dezembro, e chuvia a cantaros.

— Todavia, disse o conde, a gente tem sempre alguns conhecidos.... alguns parentes.... alguns visinhos.

— Ah! sim, tenho duas pessoas;... sim, essas virão sem fazer-se rogar...

— Eis-ahi já duas, tornou indolentemente. Como se chamam?

— Madama Sarlieux, e madama Charremont, duas mulheres muito velhas que não tem tempo para morrer, porque estão sempre com as cartas na mão

— Pois bem! disse o conde um tanto desapontado, eis ahi duas boas pedras de espera, dous elementos de cha.... isso não basta...

— Posso tambem convidar, tornou Isaura, tres mancebos irmãos que moram na casa. Figure que esses senhores são tão polidos que não se separam jamais quando fazem-me alguma visita; entram tres, permanecem tres, e sahem tres. Isso he delicadeza? Diga!

— Elles merecem ser convidados, senhora... Agora se tem ainda duas ou tres pessoas... penso que....

— Seria sufficiente, interrompeu Isaura; sim, com o meu trio delicado... Ah! com effeito... posso convidar tambem esses dous dansadores... o grande e o pequeno... Havemos de dansar justamente esta noite juntos.... Não gosto muito delles.... do grande sobre tudo; porque tem um olhar que irrita-me os nervos... Mas emfim talvez seja um bom demonio... Elle finge-se enamorado.... Digo-lhe até confidencialmente que escreveu-me duas cartas sentimentaes... Pensa que posso convida-lo! O senhor tem mais experiencia do que eu... seguirei seu conselho.

O conde mostrou reflectir alguns instantes, sacudio muitas vezes a cabeça em sentido contrario, como se vacillasse entre o sim e o não, depois pareceu resolver-se e disse com negligencia:

— Não vejo inconveniente em convidar esse rapaz, pois isso não lhe dá nenhuma especie de direito sobre a senhora... sómente creio que suas cartas não pararão em duas.

— Isso me he indifferente, não temo as cartas quando são francas de porte.... Eis-ahi pois mais dous convidados... já basta...

— Veja se acha ainda algumas pessoas, disse o conde; mas emfim estas parecem-me sufficientes.

Esta conversação apparentemente frivola, e tão interessante para o conde de Sullauze foi assim terminada. O primeiro serão de cha devia ter lugar no dia seguinte.

Estamos pois nesse dia seguinte em uma sala da rua de Provença, onde acham-se ja reunidas sete pessoas inclusive a dona da casa. As duas velhas convidadas para fazerem numero ja começaram a jogar um lasquenet modesto. Os homens conversam com Isaura sobre o baile da vespera. A camarista de aluguel vai e vem, agita-se, arruma as poltronas com symetria, atiça o fogo, prepara as bugias, supprime as correntes de ar, e toma em fim toda a importancia possivel para merecer a liberalidade dos jogadores, os quaes parecem todos homens opulentos.

— A senhora convidou aquelle homemzinho que dansa com tanto gosto? perguntou o mancebo gigantesco que conhecemos.

— Sim, respondeu Isaura com indolencia, elle tem uma indole excellente, offereci-lhe uma chavena de chá hontem no Ranelagh, aceitou immediatamente e prometteu-me vir esta noite.

— Como se chama? perguntou o amigo.

— Mr. de Verrieres, respondeu Isaura. He um proprietario de Brie. Disse-me que morre de aborrecimento em seu castello, e vem passar o verão em Paris para dansar no Ranelagh, e em toda a parte. Nunca vi mulher que ame a dansa como esse senhor.

— Se elle ama o jogo como a dansa, disse o mancebo, jogará com essas duas mulheres até amanhãa.

Uma das velhas jogadoras, offendida por essa reflexão, parou o jogo, e encarando o mancebo por cima dos oculos, disse-lhe sentenciosamente:

— O senhor não terá o felicidade de permanecer sempre moço, e quando tiver minha idade ha de ter noites mui longas, se não casar com a dama de copas.

— Muito bem! senhora, tornou o mancebo, faço-lhe *banco*; quanto tem no jogo?

— Dous francos, senhor, e passo a mão.

— Eu a tomo, joguemos um jogo infernal... Eia, ha dous francos!

— A camarista abrio a porta e annunciou Mr. de Verrieres.

Todos levantaram-se, e coberto com esse nome emprestado o conde Caetano de Sullauze entrou, saudou respeitosamente a madama Isaura, Saint Martin e assentou-se á mesa na poltrona designada.

— Ah! Mr. de Verrieres, disse Isaura, o senhor chega muito a proposito, começamos agora e Mr. Saint Servais acaba de tomar uma mão. Jogamos um jogo louco.

— Não he esse o meu jogo, disse o conde, eu jogo um jogo razoavel.

— Eia, senhora, disse Saint Servais, quer fazer-me *banco*?

— O que ha no jogo? perguntou o conde tirando a luva da mão direita.

— Oh! uma somma fabulosa, respondeu Saint Servais, dous francos!

— Paro metade, disse o conde.

— Aquelles senhores, observou Isaura designando os outros convidados, desdenham esse jogo, e esperam para entrar que jogue-se mais seriamente.

— Para dizer-lhe a verdade, tornou o conde Caetano, temo esse jogo; elle enleva-nos, domina-nos, e nos faz ir mais longe, do que quereriamos. Eu preferiria jogar uma partida de wist a vinte e cinco centimos o tento.

As duas velhas murmuraram, os homens guardaram o silencio.

— Paremos o que resta, disse a mais moça das velhas.

Saint Servais deu as costas, ganhou a mão, e disse com uma solemnidade ironica:

— Senhores, ha quatro francos.

— Isso vai aquecendo, observou o conde percorrendo os cantos da bolsa.

Isaura aventurou o *banco* e ganhou.

Desde esse momento a partida fez progressos rapidos. Os convidados chegavam ás peças de ouro. O conde Caetano sacudia a cabeça, proferia em *aparte* monosyllabos lamentosos, e affectava de uma maneira mui natural a prudencia de um homem que desconfia de seu ardor e sabe conter-se.

As duas velhas jogadoras imperturbaveis em seu systema depunham cincoenta centimos sobre a mesa, sempre que chegava sua vez de darem as cartas, e o conde atacava então resolutamente essa modesta entrada, que ninguem lhe disputava.

— Crêem os senhores, disse elle, que neste joguinho perco ja vinte e cinco francos!

Isaura encarava o conde Caetano para adevinhar se seu mau humor era verdadeiro ou falso; mas não atrevia-se a aventurar nenhuma observação.

Saint Servais tomou as cartas e disse:

— Senhores, ha vinte e cinco francos!

— Justamente! disse Isaura, Mr. de Verrieres pode desforrar-se.

— Sua idéa he boa? perguntou o conde á moça.

— Assim o creio, respondeu Isaura.

— Então, tornou o conde com voz commovida, banco!

Elle perdeu, e fingio bem um movimento nervoso, depois tirando um bilhete de quinhentos francos lançou-o repentinamente sobre a mesa dizendo:

— Devo-lhe vinte e cinco francos.

— Esse jogo he excessivo, disse uma das velhas abanando a cabeça.

— Mas acontece sempre assim no lasquenet! observou o conde amarrotando o bilhete. Começa-se por dez soldos, e chega-se ao bilhete de mil! O anno passado em casa de Mr. Pelabon, na rua de San Luiz, rico mercador da rua de San Diniz retirado dos negocios... começamos por cinco soldos... adevinham quanto perdi? tres mil e duzentos francos!... Nenhum destes senhores sabe jogar o wist? o wist de tres pessoas?...

— Ha cincoenta francos, disse Saint Servais.

— Não paro um soldo, murmurou o conde nos labios.

Um espectador que soubesse do segredo teria admirado essa estrategia do conde Caetano, o qual sem dar jamais uma nota falsa, tinha sempre a indole exigida pela situação, e evitava comprometter o exito por meio de um desses desvios, que podem produzir uma suspeita funesta em um adversario desconfiado e astuto.

Os outros jogadores elevaram o *banco* a somma de dez luizes. Saint Servais tinha ainda as cartas e ninguem respondia á sua provocação. Todos achavam a entrada excessiva, e temiam um progresso. Este estribilho irritante: *ha dez luizes* pronunciado em tom de psalmodia pareceu agitar repentinamente os nervos do conde Caetano, o qual levantou-se, e disse com voz surda:

— Eu os cubro.

Os olhos do conde seguiam com uma anciedade febril a quéda das cartas, em fim bateu com a mão sobre a mesa, tinha perdido. Desta vez o conde tomou os ares de um jogador que perdeu o juizo, fez *banco* sobre *banco*, esvaziou a bolsa, e tendo perguntado timidamente se podia jogar uma mão de quarenta luizes fiado, jogou-a e perdeu-a.

— Devo-lhe quarenta luizes, disse elle assentando-se.

— Mr. de Verrieres, disse Saint Servais, não aconselho-lhe que continue; mas aceito ainda o seu jogo fiado.

O conde Caetano reflectio, enrolou a bolsa nos dedos, olhou para o tecto, e fingindo tomar subitamente uma determinação energica respondeu:

— Não, basta!

Isaura tomou as cartas da mão de Saint Servais e ordenou o chá. (*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 150.

ILEGÍVEL

MUTILADO

pês tratados tão solemnes, para apoiar um homem do outro dia que se rebellou, e despresar o presidente legal, homem honesto e que sempre transigio com o Brasil em tudo quanto foi razoavel. He por isso que ninguem confia em nós na America, nem mesmo o actual presidente de Montevidéo; e senão, retire hoje o governo imperial a intervenção, e amanhãa verá.

Quando o paiz examinar attentamente o procedimento do governo, ha de dizer que aqui elle acabrunha os partidos quando ousam manifestar-se, que considera um crime horroroso a constituinte, e que em Montevidéo protege o partido que se levantou para derribar o governo legal e acaroçôa a constituinte que deita abaixo abaixo a constituição do estado; que despreza o governo legitimo e honesto que tem o seu fundamento na mesma constituição, para apoiar um governo fundado na audacia de uma espada, na corrupção e na agiotagem.

He esta, pergunta, a politica luminosa, esclarecida, baseada nos sãos principios da moral que o governo apregôa? He assim que elle cumpre as claras e terminantes disposições dos tratados de 12 de outubro de 1851? O que espera elle do novo governo? Illude-se se está convencido de que elle tem força para se tornar estavel. Quem lhe diz que desde o momento em que se mandarem retirar as forças que marcharam para Montevidéo, esse governo não será minado, lançado por terra?

Pergunta mais se o governo inglez aceitou o convite que o do Brasil lhe fez para coadjuva-lo no empenho de restituir á republica do Uruguay a estabilidade de que ella estava privada, ou se he verdade que elle declarou que a intervenção brasileira devia limitar-se ao tempo indispensavel, que quanto antes deviam ser retiradas as tropas de Montevidéo. E para que tal convite? Se a intervenção he baseada no tratado de 12 de outubro de 1851, e nelle só figuram o Brasil e o Estado Oriental, he uma superfluidade. Crê que a Inglaterra não o aceitou, que ella já olha com ciume para a intervenção do Brasil, que não quer collaborar com elle, mas substitui-lo. Que complicações não hão de resultar de tal politica! Se a marcha do governo tivesse sido outra, se o ministro brasileiro em Montevidéo tivesse declarado ao governo de então que o Brasil, em execução dos tratados, enviaria forças que sustentariam a todo o custo o governo legal, a facção que protegeu Flores não ousaria tentar uma rebellião e após ella a deposição daquelle governo; e ainda mais, o Sr. Giró vendo-se assim seguro no seu posto havia de prestar-se de bom grado ás exigencias do governo brasileiro, como se prestara nos primeiros tempos e mesmo depois; elle sabia bem que sem a protecção do Brasil será muito difficil hoje sustentar-se alli sem commoções qualquer governo que seja.

Antes de interromper o seu discurso, o que faz por achar-se muito fatigado, nota o orador que ha uma differença de expressões entre a falla do throno e a circular que o Sr. ministro dos negocios estrangeiros dirigio ao corpo diplomatico. A falla diz: « Reconheci o governo provisorio que nessa occasião se estabeleceu, depois que o paiz adherio á mudança que se tinha effectuado.» A circular exprime-se assim: « Foi neste estado de cousas que se operou uma mudança politica naquelle paiz; o paiz pareceu adherir a essa mudança, etc.» Cumpre pois que se saiba se o povo oriental adherio, ou se só pareceu adherir. Espera que o ministro não se negara a dar as explicações que forem necessarias, e depois que S. Exc. fallar continuara suas observações sobre outros pontos, especialmente a respeito da circular a que se referio.

*O Sr. Limpo de Abreu* (ministro dos negocios estrangeiros) diz, que sente extremamente que a politica que o governo tem seguido a respeito das republicas do Rio da Prata não mereça a approvação do nobre senador que acaba de fallar. Reconhece que qualquer que fosse a politica que o ministerio adoptasse ella havia de ser sujeita a censuras, porque qualquer que fosse seria sujeita a inconvenientes. Reconhece a difficuldade da situação em que se vio collocado o ministerio pelos acontecimentos de setembro em Montevidéo: quer o ministerio entendesse que devia apoiar o governo do Sr. Giró, quer entendesse, como entendeu, que devia conservar-se em abstenção até que o paiz se manifestasse, em qualquer destes casos a politica que o ministerio adoptasse era por sua natureza sujeita a ser censurada.

Entende, não obstante, que a marcha que o governo seguio nesta conjunctura foi a que lhe indicavam os tratados de 12 de outubro de 1851, e os interesses do paiz.

Propondo-se a explicar os motivos que induziram o ministerio a adoptar essa politica, não pode antes de faze-lo prescindir de algumas observações e proposições que o nobre senador emittio, quando teve de discutir a politica do governo a respeito dos negocios internos do paiz.

O nobre senador fallando sobre a presidencia do conselho disse que considerava o ministerio em condições pouco regulares, por isso que havia um ministro que tinha absorvido as attribuições dos outros, e exercia sobre as camaras uma influencia illegitima.

A presidencia do conselho de ministros foi creada por decreto de 1847, e nesse decreto se declarou que as attribuições do presidente do conselho seriam definidas opportunamente. O nobre senador, em sessões passadas, peguntou mais de uma vez se tinham difinido essas attribuições, que lhe parecia que até então a presidennecia do conselho era cousa inteiramente nominal, fazendo disto objecto de censura; hoje pelo contrario o nobre senador censura a organisação do ministerio porque quer que o presidente do conselho exerça uma influencia que lhe deve competir na administração dos negocios. Sempre elle orador foi de opinião, que o presidente do conselho devia ter sobre os membros do ministerio uma tal ou qual direcção, por isso que elle tinha o dever de manter a unidade no ministerio, de vigiar em que os actos de cada ministro estivessem em perfeito accordo com o pensamento que tinha presidido á organisação ministerial.

He este para o orador o principio regulador da presidencia do conselho, entende que seria inoportuno determinar por escripto cada uma das attribuições que deve ter essa entidade; o tempo e a pratica he que hão de ir estabelecendo as verdadeiras relações que devem existir entre o presidente e os membros do ministerio.

Estas declarações explicam os dous factos a que o nobre senador alludio no seu discurso, um relativo ás medidas que o orador tomou pela sua repartição para repressão do trafico, o outro sobre um candidato a um dos lugares de diplomacia,

Fallou tambem o nobre senador na influencia demasiada que tinha nas camaras o Sr. presidente do conselho.

Sendo um facto reconhecido que o ministerio actual tem a fortuna de ser apoiado pela maioria das camaras, e não tendo o nobre senador mostrado que o ministerio ou o Sr. presidente do conselho empregas-se para esse fim outros meios que não sejam aquelles que o systema representativo reconhece, isto he, a discussão e a publicidade de seus actos, não pode S. Ex. ser accusado por um facto, que se não existisse provaria que o ministerio não deveria continuar, porque elle orador não concebe que deva continuar um ministerio que não merece o apoio e as sympathias das camaras.

O mesmo diz quanto á influencia do governo nas eleições. O governo deve, no seu entender, intervir nas eleições como intervem no corpo legislativo. Se o nobre senador quizer tirar as legitimas consequencias dos principios que estabelece, negando ao poder toda a influencia em eleições, será levado a concluir que não a deve ter nas camaras, e por consequencia que os ministros não devem ser membros nem do senado nem da camara dos deputados. Se o ministerio tem direito de discutir, de emittir com toda a liberdade e franqueza a sua opinião sobre as questões que se suscitam no parlamento, não vê o orador razão para que elle seja inhibido de emittir esta mesma opinião perante os corpos que tem de eleger os representantes da nação, e de discutir com seus amigos quaes aquelles, que entende que devem merecer os votos de seus concidadãos para deputados ou senadores.

Feitas estas observações, passa a explicar os motivos que levaram o governo a seguir no Estado Oriental a politica que o nobre senador censurou.

Tanto o tratado de 12 de outubro de 1851, como o anterior de 27 de agosto de 1828, obrigam o Brasil a sustentar a independencia daquelle estado, e o governo está disposto a cumprir essa obrigação. Em consequencia declara o orador desde ja ao nobre senador pelo Maranhão que não lhe pareceu bem cabida a pergunta que elle fez: se acaso o governo pretendia conservar Montevidéo como senhor do paiz, ou se como depositario delle. O governo do Brasil não quer ser nem senhor nem depositario de Montevidéo; pelo contrario, prestando os soccorros que tem prestado, não quer senão concorrer para que aquelle estado estabeleça a sua independencia em bases duraveis e solidas, e logo que o governo oriental lhe declare que esses auxilios não são necessarios está, disposto a retira-los.

Sendo, pois, obrigação do governo do Brasil, em virtude dos tratados e pelos seus proprios interesses, manter a independencia do Estado Oriental e a sua soberania, pareceu-lhe que o simples facto de ter havido uma revolução naquelle paiz não era bastante para se dar o *casus-fœderis*, o governo não devia seguir em caso algum uma politica puramente pessoal; as medidas que elle devia tomar não estavam simplesmente ligadas á politica do Sr. Giró; era necessario tambem que verificasse se o paiz queria sustentar essa autoridade decahida.

Assim, logo que chegaram á esta corte as primeiras noticias annunciando a revolução em Montevidéo, e que em consequencia della abandonará o Sr. Giró o cargo de presidente, expedio o governo a nota de 30 de outubro, e deu providencias para que uma divisão de observação se collocasse na fronteira de Bagé. Por este facto já o ministerio procurou dar grande apoio moral á autoridade do Sr. Giró, e occasião a que o paiz se pudesse pronunciar contra esse movimento que tinha havido no dia 25 de setembro em Montevidéo. Mas o paiz não se moveu até essa occasião; houve pequenos symptomas de desordem em um ou outro ponto, mas estas pequenas desordens não podiam ter tal significação que devessem aconselhar ao ministerio a immediata intervenção por meio da força. O mesmo Sr. Giró, que era a parte mais interessada em que o Brasil interviesse, reconheceu na sua resposta á nota de 30 de outubro, o principio estabelecido pelo governo imperial.

Em principios de novembro commeçou o paiz a agitar-se em alguns departamentos, mas essas agitações, que muitos attribuem ao abuso que se fez do pensamento contido na nota de 30 de outubro, fazendo-se crer que era necessario que os departamentos se movessem para que o Brasil fosse obrigado a intervir em favor do Sr. Giró, tambem cessaram em muito pouco tempo, porque o governo de Montevidéo fez sahir forças contra as que se tinham levantado contra elle, e estas ou foram vencidas, ou depuzéram as armas sem combate. Em fins de novembro estava creada uma autoridade sem contestação em todo o paiz, em nenhum departamento se lhe fazia opposição, e achava-se o partido colorado em tanta força, que então aconteceu o que quasi sempre acontece a todos os partidos nessas circumstancias, o partido colorado subdividio-se. Foi então, quando o governo nomeado em 25 de setembro era reconhecido sem contestação em toda a republica, quando da divisão do partido colorado podiam vir graves perigos para o paiz, que o governo imperial se resolveu a reconhecer o governo provisorio de Montevidéo.

Já se vê, accrescenta o orador, que o governo respeitou o principio de independencia e soberania do Estado Oriental. Uma politica que em taes circumstancias prestasse apoio ao Sr. Giró, teria contra si a unanimidade do paiz, que já se tinha declarado á favor do governo de setembro; por mais subtilmente que o nobre senador queira entender o tratado de 12 de outubro de 1851, não poderá delle deduzir que o Brasil tivesse o direito de intervir a favor do Sr. Giró contra a vontade unanime do paiz, pois que se quizer tirar esta conclusão ha de pôr acima da soberania do Estado Oriental a autoridade do Sr. Giró.

O orador defende em seguida o ex-ministro residente em Montevidéo da imputação de ter concorrido para o acontecimento da queda do Sr. Giró; o procedimento desse ministro deveria, pelo contrario, merecer os maiores elogios. Por mais de uma vez teve elle occasião de observar ao governo da republica, durante a administração daquelle presidente, que os tratados de 12 de outubro não erão observados como deviam ser. Praticaram-se actos expressamente contrarios á letra desses tratados, que deram occasião aos protestos por parte desse ministro. Sobretudo pareceu-lhe que a politica seguida pela administração do Sr. Giró não era conforme ao que se tinha pactuado por ser demasiadamente exclusiva. Mas a administração do Sr. Giró nunca attendeu a estas representações. Só quando a tormenta appareceu he que aquella administração aceitou, não os conselhos que se lhe tinham dado, mas a lei imposta pela necessidade.

He verdade que em 18 de julho do anno passado foram chamados ao ministerio dous individuos notaveis do partido colorado, mas a occasião em que elles foram chamados prova, não que a administração do Sr. Giró attendesse aos conselhos amigaveis que lhe tinha dado a legação brasileira, mas que aceitou a lei da necessidade. Aceita essa lei, vê-se que aquella administração nenhuma alteração fez na sua politica. Se a influencia do partido colorado era tal como os factos mostraram, os actos da administração não se deviam limitar a nomeação de dous ministros, posto que ambos muito notaveis; era indispensavel que elles não fossem impedidos no exercicio dos actos que julgavam convenientes para firmar a paz da republica e conciliar os animos, e esses actos nunca os poderam obter até 25 de setembro.

Muito antes desse dia se fez vêr á administração do Sr. Giró, que era indispensavel que ella aceitasse as consequencias que deviam resultar necessariamente da nomeação que tinha feito de dous ministros tão notaveis do partido colorado, como eram os Srs. Flores e o Dr. Herrera y Obes. A administração do Sr. Giró nunca annuio a estes conselhos, nem observações. Quando o perigo já estava muito proximo, um ou dous dias antes de 25 de setembro do anno passado, he que se annuio á demissão de dous chefes politicos, exigindo-se em compensação disto certas medidas um pouco extraordinarias, sendo encarregado o ministro do Brasil de procurar obter para ellas o accordo das influencias do partido colorado. O ministro do Brasil tratava de obter estas concessões, tinha quasi conseguido tudo quanto lhe fôra recommendado; mas antes disto tinha o Sr. Giró celebrado um conselho de governo sem audiencia nem conhecimento do ministro do Brasil, retirando-se depois para a casa da legação franceza, sem esperar pelo resultado da incumbencia que tinha dado áquelle ministro. Vê-se pois que em todas estas desagradaveis occurrencias que trouxeram o abandono que fez o Sr. Giró da presidencia da republica, a legação do Brasil foi completamente desattendida.

Por esta occasião responde o orador á observação em que o nobre senador como que contestou o direito que o Brasil tinha de dar conselhos ao governo da republica Oriental, e procura mostrar que a este corria a obrigação de ouvi-los e aceita-los em termos habeis. O governo do Brasil. nos dous casos previstos nos tratados de 12 de outubro de 1851, era obrigado a intervir com o auxilio de forças de mar e terra, e ao mesmo tempo o governo oriental tinha para com o do Brasil certas e determinadas obrigações; se o governo do Brasil entendesse que estas diversas obrigações não eram executadas devidamente pelo governo da republica, e que esta falta por elle commettida podia trazer a necessidade de intervir o Brasil com força de terra e mar, he claro que este tinha direito de dizer ao outro: « Vós não cumpris as obrigações impostas pelo tratado de 12 de outubro, e podendo dar-se o caso em que eu tenha de intervir com força, reclamo que cumprais essas obrigações »; e por consequencia, de recusar a intervenção quando se provasse que ellas não tinham sido cumpridas. Do contrario seguir-se-hia que os tratados tinham sido celebrados com o Estado Oriental, não em favor de uma politica estipulada entre o imperio e esse paiz, mas em favor de um individuo que tinha sido eleito presidente da republica.

Se apezar da circumstancia de não merecer a administração do Sr. Giró o apoio do Estado Oriental mas ter sido pelo contrario repellida pela nação, o Brasil quizesse restabelecer aquella autoridade, impondo-a por meio das armas, muito era de receiar que a consequencia de tal politica fosse a mesma que resultou da do dictador Rosas para com a mesma republica, quando elle quiz impôr pela fôrça das armas o restabelecimento da presidencia de Oribe. E sendo assim demonstrado que o Estado Oriental adherio ao movimento de setembro, e que, se o Brasil tivesse de intervir a favor do restabelecimento da autoridade do Sr. Giró, teria necessariamente de levar a guerra a nação oriental, parece que o governo seguio a politica mais sustentavel, á vista dos tratados, e a mais conveniente aos interesses do paiz.

Reconhece, como o nobre senador, que se acaso a lettra do tratado de 1851 obrigasse o Brasil a intervir no caso de que se trata, as considerações feitas por elle orador não devião prevalecer; mas se se reflectir sobre o tratado não se póde deixar de admittir essas considerações, ha de convir-se que não se dava o *casus fœderis*. Na nota de 30 de outubro de 1853 ha uma passagem que o nobre senador admittio como exacta: diz-se nella que o Brasil em caso algum pelo tratado era obrigado a intervir como parte principal, que devia intervir como auxiliar. Se o nobre senador reconhece a verdade desta proposição, ha de ser obrigado a reconhecer que no Estado Oriental não houve manifestações que provassem, que uma grande parte da nação se pronunciava a favor do Sr. Giró; se o Brasil por tanto interviesse neste caso, interviria não como auxiliar, mas como parte principal, e por consequencia não só contra a lettra do tratado, mas tambem com offensa da soberania e independencia do Estado Oriental, o que por modo algum podia fazer.

Dadas estas explicações, occupa-se o orador com as proposições emittidas sobre a politica seguida pelo governo quanto á republica do Paraguay.

Não póde a este respeito ser tão explicito como foi o nobre senador a quem responde. Deu conhecimento á assembléa geral de tudo quanto lhe pareceu que lhe podia ser presente, e cumpre-lhe declarar que, se algumas notas existem annexas ao relatorio relativas a questão com aquella republica, he porque já tinham apparecido em varios jornaes da côrte.

O nobre senador leu uma passagem do relatorio em que se diz, que o orador não attribue a motivos pessoaes a medida que o governo do Paraguay tomou, e perguntou então a que causas foi ella devida, apresentando algumas razões que no seu entender para ella concorreram.

Quando o Sr. Leal chegou a esta côrte, o governo convidou-o a expor por escripto as razões que na sua opinião tinham concorrido para terminar a sua missão naquella republica como acabou. O Sr. Leal prestou-se a este convite, e foi referindo-se á sua exposição que o orador julgou que devia dizer no seu relatorio que não se podia attribuir a sua sahida do Paraguay a motivos pessoaes. Ha por um lado a nota que o nobre senador leu, da qual parece resultar que aquelle acontecimento he devido a taes motivos, de outro a exposição do Sr. Leal de que não resulta a mesma conclusão; por consequencia, está a questão dependente de ulteriores exames e de negociações que deve haver; e como a questão he grave e se acha pendente, entende que não pode ser censurado de não haver prestado mais amplas explicações, e supplica respeitosamente ao senado que lhe permitta nada mais dizer sobre ella por emquanto.

Concluindo, o orador declara que não existe na circular por elle dirigida ao corpo diplomatico o convite, de que hontem fallou o nobre senador pelo Maranhão, e justifica o actual ministro do Brasil em Montevidéo da arguição que lhe tem sido feita de ter influido para a promulgação da lei restringindo a liberdade de imprensa em Montevidéo, arguição que hontem foi referida pelo mesmo nobre senador.

*O Sr. Costa Ferreira* diz em aparte a este respeito, que a sua proposição foi—que os males que succedessem haviam de ser atribuidos ao encarregado de negociosdo Brasil, como já tinham sido, e não os bens—; mas não fez semelhante arguição ao Sr. Amaral, a quem conhece muito de perto.

*O Sr. Ministro dos negocios estrangeiros* refere em consequencia, que a liberdade de imprensa se acha inteiramente coarctada em Buenos-Ayres, e que o governo daquella republica mandou até sahir para fóra della alguns individuos suspeitos de conspirarem contra a ordem de cousas estabelecida. Pouco depois da chegada desses individuos a Montevidéo teve começo a publicação de um jornal, que um delles escrevia em Buenos-Ayres. Houve reclamações da parte do agente desta republica no Estado Oriental contra este facto, e tambem por parte da confederação argentina contra artigos que appareceram ou no *Commercio do Prata* ou no *Nacional*. Foram estas reclamações que aconselharam ao governo do Estado Oriental propôr a medida a que se referio o nobre senador. A legação do Brasil não teve nisto a minima parte, pelo contrario, segundo as instrucções que ella tem o não podia aconselhar senão que tal medida não fosse adoptada. Se acaso se quizesse ouvir o conselho do ministro do Brasil, segundo as instrucções que lhe foram dadas, elle devia dizer que em taes medidas não podia emittir opinião alguma, porque o governo não quer influencia que não seja legitima, que não se derive dos tratados de 12 de outubro de 1851.

Depois destas explicações o orador declara que se hontem não pedio a palavra, não foi porque não desejasse e não se considerasse mesmo obrigado a responder ao nobre senador pelo Maranhão, mas porque entendeu que o podia fazer tão opportunamente como hontem na segunda e ultima discussão do projecto.

*O Sr. Montezuma* que tinha pedido a palavra, cede, por achar-se a hora adiantada, depois de trocar algumas observações com o Sr. presidente sobre o modo de contar as quatro horas de sessão marcadas no regimento do senado.

*O Sr. D. Manoel* toma de novo a palavra só para preencher o tempo que falta para dar a hora, por isso que não deseja que se vote sem ter tomado em consideração o discurso do Sr. ministro dos negocios estrangeiros, e sem occupar-se com a circular de S. Exc. e com o estado das relações do imperio com a Confederação Argentina e com a provincia de Buenos-Ayres, hoje separada daquella confederação.

Não prosegue em suas observações a respeito da republica do Paraguay, em consequencia, do que o Sr. ministro expôz quanto ao estado das negociações que hão de terminar a desagradavel occorrencia que alli teve lugar. Quanto á republica do Uruguay accrescenta, que o acto praticado pelo governo do Brasil no abandono em que deixou o Sr. Giró podia justificar-se, se o Sr. ministro tivesse provado de maneira clara e concludente que o Sr. Giró não tinha apoio algum no paiz; de certo que nenhum governo que soubesse o que era cumprimento do dever, iria em tal caso impôr aquelle cidadão como presidente da republica. Mas não vio provado esse facto, assim como não vio provado que o Sr. Paranhos não tivesse parte nos acontecimentos de julho e de setembro.

O Sr. ministro sentio que o orador não pudesse approvar a politica seguida; tem elle por sua parte o mesmo sentimento, mas depois do que se disse o anno passado na casa, vir hoje sanccionar com o seu voto essa politica seria manifesta contradicção. Tudo quanto succedeu estava previsto. Ora, o governo pareceu a principio querer ir bem, reconheceu perfeitamente a immensa responsabilidade que ia tomar não sustentando o Sr. Giró na cadeira presidencial; mas a fatalidade das cousas, a tergiversação que se observa na marcha dos ministerios do Brasil, sobretudo na politica externa, a falta de pensamento, de meditação e de coherencia que está como que gravada em todos os actos do ministerio nas questões relativas as republicas do Prata, principalmente depois que o Brasil conseguio que se retirasse de Buenos-Ayres o general Rosas, tem feito com que não tenhamos a amizade de uma unica dessas republicas. Não ha nação na America Meridional que confie em nós, que queira a nossa amisade. Ainda dirá mais, essa amisade que mostra hoje o partido colorado e o chefe da republica do Uruguay não he senão apparente, he filha do interesse, e o interesse varia com as circumstancias. Amanhãa o presidente do Uruguay, se puder prescindir do auxilio do Brasil, fará o mesmo que teem feito os chefes das outras republicas, o que está fazendo actualmente o chefe do Paraguay. Os subsidios prestados, as transacções feitas não tendem a um resultado satisfactorio. O Brasil ha de enganar-se. Já está vendo este anno o que se dizia no passado, que o subsidio de 60,000 patacões não havia de durar só um anno, que novas exigencias se haviam de apresentar. Que despeza não está fazendo o exercito em Montevidéo! Ha de responder-se que ella corre por conta do governo da republica. Mas a republica não tem um vintem para pagar a ninguem, o Brasil he que ha de fazer a despeza, e Deos sabe quando sera embolsado. A republica estava em tal mizeria, que tendo o governo distribuido o subsidio na relação de 30,000 patacões, reclamou logo contra isso, pedio mais, e ainda um adiantamento prompto de 180,000 patacões. Onde vão parar assim as finanças do Brasil? Se se receia, e com fundamento, uma diminuição de renda, se se tem de lutar com as consequencias da guerra européa, com a falta de braços principalmente, como sacrificar os dinheiros do Brasil em beneficio do Uruguay, como emprestar um dinheiro que nunca se podera haver porque a republica do Uruguay marcha a passos de gigante para completa decadencia, nem deve admirar, pois he a sorte de todas as republicas divididas em partidos, onde pullulam as facções. Um facto que acaba de revelar o Sr. ministro confirma o que o orador acaba de dizer: pelo que disse S. Exc. já as vozes dos nossos diplomatas não são ouvidas, já não se acolhem os seus conselhos, não se attende ja ao que diz o Sr. Amaral, assim como não se attendeu ao que dizia o Sr. Paranhos, isto depois que o Brasil acaba de prestar ao Sr. Flores tanto auxilio, depois de estar fazendo pela republica tantos sacrificios.

Tendo dado a hora, o orador põe termo ao seu discurso.

A discussão fica adiada.

*O Sr. Presidente* marca a ordem do dia e levanta a sessão ás 2 horas e 35 minutos da tarde.

## CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Maceió' 27 de junho.**

Ora, Sr. correspondente, estou fumando com um edital da nossa illustrissima camara que mandou fechar as casas de negocio e lojas de officios mecanicos nos domingos, dias santos e sexta-feira da paixão; de maneira que estou agora privado de ir dar o meu dedo de conversa nos dias santificados, que são os que tenho disponiveis, ao Bernardino do Paulo, e ao compadre Muritiba; e o mais he que Vmc. tambem deve acompanhar-me na fumaça — Mas, me perguntará Vmc., que tenho eu com a sua conversa com aquelles dous moços? Se Vmc. já tivesse vindo a esta cidade, por sem duvida que em não faria tal pergunta. Quem esteve em Maceio não póde ignorar que na loja do primeiro, e na calçada do segundo, se reunem clubs constantes, que discutem em calorosos debates desde as mais intrincadas questões diplomaticas e altos negocios de estado, até a mais insignificante falcatrua, ninharia ou tramoia que haja occurrido, ainda que seja atraz de alguma porta: nada lhes escapa, nem mesmo a sua e a minha pelle, apezar de incognita, visto como he socio effectivo de ambos os clubs o meu intimo amigo Monteiro Pedrada! Já sabe Vmc. agora porque estou eu harpoado com a illustrissima, que nos privou, mesmo por acinte, daquelle inexgotavel manancial de novidades.

Não sei se o fechamento das casas de negocio, lojas, armasens etc. entre nós produzirá o mesmo salutar effeito que entre outros povos mais civilisados e religiosos: la fecham-se aquelles estabelecimentos para que a classe commercial se entregue a pios exercicios, e praticas religiosas; para que leiam e meditem sobre os livros sagrados e misterios da religião, emfim para que descansem dos afanosos trabalhos hebdomadarios pondo de parte nesse dia lucros, ganhos, e interesses; mas entre nos, virgem mãi de Deos! quem vai ler esses alpharrabios? Quem se occupa em folhear a *Biblia*, a não ser algum velho carranca? Cahimos do mal em peior; sahimos de Scylla para dar com o barco em Carybdis. quando as casas de negocio estavam abertas nos dias santos o maior mal que resultava era alguma palestra indecente. a vida do proximo que sahia á campo, algumas tezouradas inoffensivas na casaca d'um ou d'outro etc.; agora porem os bons caixeiros em santo ocio o que não farão? Ahi vem logo a idéa um joguinho innocente, que redunda em meia duzia de soccos com seus competentes pontapés, e os mais referidos no novo methodo; e como a ociosidade he a mãi de todos os vicios, teremos que o tempo, que se destina para louvar a Deos e descansar, ha de infalivelmente seu empregado no serviço de Satanaz! Eis o inconveniente de querermos macaquear em tudo aos estrangeiros sem estarmos ainda para isso prepraados: na Inglaterra he verdade que se fecham as casas de commercio no domingo; mas la he todo esse dia empregado pela maior parte do corpo commercial em praticas e meditações religiosas: essa corporação he toda instruida, ou pelo menos tem a instrucção precisa para lêr e entender a *Biblia*; mas aqui, santo breve de marca! Talvez muitos caixeiros ignorem que ha uma cousa chamada *Biblia*!!! Porem perdão, Sr. correspondente, que bem conheço que me vou tornando impertinente e até creio que dando em moralista (do que Deos me livre e guarde); pois hei grão medo e receio que muitos ao depararem com as insusas correspondencias desta provincia, façam o mesmo que eu faço com os artigos de fundos do *Tempo*, e com os folhetins do *Philangelho*.

Dei tambem o cavaco com uma emenda substitutiva da illustrissima elevando a 15$000 rs. pagos da cadeia, a multa impostaos que soltassem sonoras bombas, que tanto ameigam as oiças, e os lindos e travessos buscapés, que tantas risadas provocam: diga-me Sr. correspondente, que destino havia de eu dar a 100 duzias destes engraçados e mais que inoffensivos foguetinhos, que com minhas bentas mãos tinha confeccionado, e guardado para festejar ao mais garrido e brincão dos santos do calendario, o grande e amavel S. João, advogado das fontes e ribeiros, a quem Garret invoca pela seguinte maneira;

« Abençoado protector d'amantes,
« Glorioso S. João que tudo alegras,
« Que até descridos Mouros te festejam
« E canibaes pedreiros te veneram,
« Teu santo dia, tua benta noite
« Suspirada d'amor, bem vinda a todos,
« Tuas brandas orvalhadas, quem as foge?
« Teu sereno saudavel, quem o evita?
« Quem teme a vinda de tão fausto dia?

Lembrei-me de dirigir com alguns patuscos mais um abaixo assignado a primeira autoridade da provincia, pedindo nos designasse um lugar em que, para maior honra e gloria do grande santo, chamuscassemos as barbas e ventas uns dos outros, fizessemos rabear interessantissimos buscapés, que muitas vezes deviam trocar o nome por *busca-olhos*, ou *busca-caras* (perdôe a cacophonia). Attendendo-se a nossa supplica, designou-se para lugar do folguedo o largo dos Martyrios.

Oh! Sr. correspondente, quanto senti que Vmc. cá não estivesse para ver o lindo e bonito! Oh! como era divertido ter a gente na mão um daquelles igneos esguichos, rugindo embravecido por verse detido em tão fraca prisão, e depois correr com aquelle ignivomo projectil, atira-lo mesmo em cima d'um birbante, e ter o gostinho de vê-lo, qual serpente de fogo, rojar, saracotear, saltar, pular, enroscar, voar e por fim ir arrebentar mesmo debaixo das pernas d'um brejeiro! Oh! que pena, Sr. correspondente, não o pilhar eu cá no largo dos Martyrios, para ver como se haveria Vmc. se fosse acommettido a um tempo por tres daquelles endiabrados foguetes, capazes de apressar os passos até do Santos, thesoureiro da alfandega!

Dividimos a turba *ignifolgante* em pelotões que se postaram nas embocaduras das ruas que vem ter ao largo, em cujo centro reuniram-se os mais esforçados combatentes: a cada grupo capitaneava um valente campeão, e era para ver-se como os illustres combatentes porfiavam em igneas proezas e acções de esforçado valor! Ah! se o Nicolao da Russia os apanhasse, esses por certo não voltariam costas aos canhões anglo-francezes; entre todos porem se distinguia o valente commandante do batalhão do centro, que parecia uma salamandra em seu elemento favorito; sobresahia tambem o Catão, (sem ser o de Utica) cujo fogo era por sem duvida o mais forte e lindo: admirei-me de alli encontrar o Fylintho Elysio, que apezar do defeito do pe, e de se achar licenciado para curar de sua saude, corria e pulava com um possesso; muito gostei de ver o José Bernardo (1.º commandante da companhia de policia) atravancado com um formidavel *busca-pernas* que bastante o atrapalhou, dava elle saltos, e fazia cabriolas taes que causariam inveja a um ligeiro saltibanco; emfim não ha gostos perfeitos, nem todos poderam ser perfeitos salamandras, um filho do bom Marco ficou bem convidado e tostado por 2 buscapés que se lhe incendiaram nos bolsos do palitó, que de certo não era de amianto, e um cabo do 8 batalhão andou aos tombos com uma duzia de buscapés que pegaram fogo nos bolsos das calças, deixando-o per fim tal qual nosso pai Adão antes do peccado original, com o contrapeso de acerbissimas dores.

Se Vmc. agora perguntar-me para que fui metter-me no igneo folguedo sendo já idoso, cachetico e rheumatico, responder-lhe-hei que sou por extremo devoto de S. João, e que em honra de tão glorioso santo estou prompto a arrostrar os maiores perigos: por isso apesar das mazellas lá me achei com as minhas duzias de buscapés, bem persuadido que com isso fazia uma acção meritoria, e que ganharia indulgencia, pois todos os saltos mortaes e carreiras que dei, as barbas que chamusquei, as queimaduras que soffri, tudo isso foi para maior honra e gloria do meu S. João.

Nem pense Vmc. que a minha devoção limitou-se somente a pular, correr, chamuscar e ser chamuscado, nada, não senhor, tirei tambem a minha sorte, saltei a minha fogueira, puz o meu ovo ao sereno para investigar o porvir, tomei o meu bochecho d'agua atraz da porta para inteirar-me do nome da sua futura correspondente, consultei o livro do fado e a urna fatal para saber se casaria cedo ou tarde, se tiraria algum vintem nas loterias, que juizo formavam de mim, e finalmente fiz outras muitas perguntinhas secretas proprias de um solteirinho que anda doudo por casar. Dispenso-me de referir-lhe *verbum ad verbum* (e creio que com isso lhe faço um grande favor) as minhas sortes, que pareciam vir mesmo ad rem; estou porém ainda hoje em duvida se eram ellas mimos do cégo acaso, ou da pessoa incumbida de as procurar e lêr, visto como algumas carapuças vinham mesmo talhadinhas para a respeitavel cabeça deste seu criado; o caso he que fui buscar lãa e sahi tosqueado: o que não causará admiração, dizendo-lhe eu por fim, que a pêssoa encarregada de lêr os versiculos, era um individuo do sexo amavel, e como Vmc. muito bem sabe.

. . . . . « moças são cousa do diabo,
« Se he que o diabo não são ellas mesmas:
« Que emquanto para mim—Deos me perdôe,—
« Por taes as tenho, ás tentações malignas,
« Que sinto cá por dentro quando as vejo,
« Que me dão taes vontades . . . *Abrenuntio!*
« O diabo ellas são, ou ellas delle.»

Alto lá me bradará Vmc., basta, de parvoices! Quem lhe perguntou pelos seus buscapés, pulos, carreiras, chamusco ovos, buchechos e leituras de sorte? Antes não me escrevesse, do que estar a roubar-me o tempo preciso com tantas bugiarias!—Está bem Sr. correspondente, nada mais contarei á respeito das festanças do glorioso S. João, apenas em resumo lhe direi que deverti-me á grande, e creio que foi despedida; pois prevejo que se continuar o furioso progresso em que vamos, bem cedo se prescreverão todos os bons costumes e usos dos nossos maiores, e terão fim em breve os antigos folgares, como indignos do tal carrancudo seculo das luzes: assassinaram atrozmente o bom entrudo, e querem tambem enterrar os *risicomos* buscapés!!! Dizia um escriptor barbaro, de cujo nome agora me não recordo, que — *il ne connaissait pas de danger plus terribe que le progres!* (Foi o Pinho quem me disse o que significava esta maxinifada.) E o mais he que o tal Mr. parece que tinha razão.

Diga-me, Sr. correspondente, que grande mal havia em que fossem guardados os dias de S. Antonio, S. José, S. Tiago e outros? Responda-me qual a notavel utilidade e vantagem que provem de serem elles privados das prerogativas que gozavam desde que me entendo? Muita razão tem umas velhas minhas conhecidas em se persuadirem, que a febre reinante he o castigo e a justa punição celeste: já o grande Horacio dizia: — *Di multa neglecti dederunt Hesperiæ mala luctuosa* — com effeito, Sr. correspondente, quando nós eramos meninos nunca ouvimos fallar em febres amarellas, typhos, escarlatinas etc. etc. etc. agora porém... *macies et nova febrium terris incubuit cohors; semotique prius necesstias lethi corripuit gradum!*

Por fallar-lhe em febres devo preveni-lo que o Porto e o Bahia deram o cavaco por Vmc. dizer que eram elles o thermometro infallivel por onde se regulava a salubridade publica: o 1.º sobretudo, que já se achava harpoado com aquella historia do *magramente*, inchou de todo a venta com o thermometro; por isso ambos agora estão *sur leurs gardes*; não lhes posso arrancar, nem pelo diabo, uma idéa qualquer á respeito do estado hygienico da cidade, e quando os interrogo sobre este espinhoso assumpto, procuram logo mudar de conversa, e não tem outra resposta senão — *assim, assim!* — de maneira que vi-me forçado a hir ao hospital militar ver o Zacharias e o Espindola que não estando ainda prevenidos, me informaram que a febre amarella continua a grassar, e ultimamente com mais intensidade apresentando-se com o fatal symptoma do vomito negro: que antehontem e hontem foram no hospital attacadas 2 praças morrendo uma em 2 horas, e que durante as 2 semanas passadas succumbiram na cidade 5 individuos! Os mais sujeitos a ella são as pessoas não acclimatadas, e os que não assistiram a campanha de 1850, sobre tudo os nossos pobres matutos; a consequencia disto ha de necessariamente ser grande carestia de generos de primeira necessidade como: farinha, feijão, arroz e milho. Valha-nos Deos, depois da peste a fome! Tenho recommendado ao Antonio que não appareça por cá, pois ser-me-hia mui sensivel a perda daquelle charo irmão.

Digamos duas palavras ácerca da administração da provincia. O Dr. Roberto continua admiravelmente em seu tirocinio, e faz timbre em proseguir na senda encetada pelo seu dignissimo antecessor. Quando os facinoras e seus patronos suppunham que com a refirada do Sr. Saraiva se afrouxariam as energicas medidas por elle tomadas para a repressão do crime e garantia da vida e propriedade, eis que o vice-presidente se apresenta teso e pertinaz, e faz ultimamente uma circular as autoridades policiaes da provincia, louvando-as pelos esforços que ham empregado para conseguir-se o lisongeiro estado de segurança individual de que actualmente gosamos, recommendando-lhes que continuem no mesmo empenho e assegurando-lhes que podem contar com todo o apoio da presidencia.

O Sr. Dr. Roberto tem demonstrado um tino administrativo pouco vulgar, e desenvolvido uma actividade que ha assombrado a muitas pessoas, fazendo mui acertadas nomeações, promovendo os melhoramentos materiaes, firmando a segurança individual, emfim satisfazendo a todas as necessidades do serviço publico: que mais lhe direi! a provincia mostra-se mui satisfeita e ufana por ter á testa da gerencia de seus negocios um filho ainda joven porém de senil experiencia, prudente, sisudo, illustrado e mui intelligente: se fosse possivel uma conciliação de partidos nas Alagoas por certo que não vimos ninguem mais azado que elle, senão para consegui-la ao menos para pola em muito bom caminho. *Vaje.*

# PERNAMBUCO.

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 21 DE JUNHO.

*Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.*

Presentes os Srs. Vianna, Rego, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo que, annuindo ao que a camara lhe propozera em officio de 13 do corrente, n. 64, relativamente á um dos meios de providenciar sobre o fornecimento de carnes verdes ao povo desta cidade, a autorisava a mandar construir mais doze talhos na ribeira de S. José, e a fazer com que em cada um dos açougues publicos hajam disponiveis oito talhos com balanças e pezos, para os criadores que quizerem talhar seus gados. Dizia tambem S. Exc. que em data de 19 deste mesmo mez officiara á directoria da companhia de Beberibe para que fizesse com que um annel d'agua do encanamento seja levado ao lugar que por esta camara, com quem se deve ella entender, for indicado. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo dous exemplares impressos da reforma do regulamento do cemiterio publico, afim de que lhe desse a camara a devida execução. — Inteirada; — que se accusasse a recepção; — se publicassem editaes para execução do regulamento, e se expedissem as convenientes ordens e ao procurador para comprar 30 exemplares do mesmo regulamento, para serem distribuidos. —

Outro da camara municipal da cidade do Rio Grande da provincia de S. Pedro do Sul, expondo a necessidade de serem as municipalidades representadas nas assembléas provinciaes por deputados por ellas eleitos, devidindo-se para esse fim as provincias em tantas fracções, quantos são os municipios, elegendo cada um sobre si, como as provincias, seus deputados em numero correspondente; procedendo-se assim de conformidade com o principio assentado na constituição do estado, que adoptou o systema, para a eleição da assembléa geral, de dividir o imperio em tantas fracções, quantas são as suas provincias, admittindo que seja cada uma representada pelos respectivos senadores e deputados; e na lei da reforma constitucional, que manda que as assembléas provinciaes sejam eleitas pela mesma maneira daquellas. Entende a referida camara que por este modo serão melhor attendidos os interesses municipaes, o que não tem sido até; aqui e convida a esta a acompanha-la na resolução de representar neste sentido á assembléa geral.— A' commissão dos Srs. Barata e Oliveira para emittirem o seu pensamento á respeito, ouvindo ao advogado.—

Outro do advogado, informando [illegible] petição de Anna Gomes Ferreira, que o avi[illegible] 15 de dezembro de 1840, estabelece as regras das substituições dos juizes de paz, e, na conformidade delle, estando impedido o juiz de paz do 2.º anno, deve ser chamado o do 3.º, e assim por diante. — Inteirada, — e defferio-se á peticionaria com a disposição do aviso. —

Outro do mesmo, informando que o protesto que mandou intimar a esta camara D. Marianna Dorothea Joaquina para se não construir a bomba de alvenaria no lugar de S. Anna, que está constituido em servidão publica, segundo as informações do engenheiro e fiscal, não pode impedir a obra projectada, e não importa mais do que a declaração de que a protestante se oppõe á ella, e resguarda os direitos que julga ter, e não intimação para que a obra se não faça, para o que seria necessario intentar acção competente; que não tinha sido presente á elle advogado o protesto; mas que não podia ter elle outro effeito que o exposto; que na certeza da proprietaria do sitio, pelo qual passa a servidão, oppor-se a construcção projectada, havia dous meios a seguir: ou propor a municipalidade acção para o reconhecimento da servidão e demorar a obra até que se decida a acção, ou manda-al logo fazer, deffendendo-se de qualquer opposição que appareça que poderá ser de embargo de obra nova; sendo elle de parecer que se tomasse este ultimo expediente. — Resolveu-se que se pozesse de novo a obra em praça, e se pedisse autorisação ao govesno da provincia para se dispender com ella o necessario, visto acharse extincta a quota por onde poderia ser levada á execução.

Outro do fiscal do Poço, informando que se podia conceder a licença, que pedio Pedro Ferreira Brandão, para vender polvora nos Apipucos, por ficar a casa a onde o pretende fazer distante da estrada, e sem visinhos proximos. — Concedeu-se a licença —

A vista da petição de Antonio Pires Ferreira, resolveu-se que se chamassem para juramentar-se os juizes de paz do 3.º e 4.º anno do 1. districto de Jaboatão.—Despacharam-se as petições de Anna Gomes Ferreira, de Antonio Marques da Silva, de Antonio Pires Ferreira, de Christovão de Santiago do Nacismento, de Manoel Francisco de Lima; e levantou-se a sessão. —

Eu Manoel Ferreira Accioli, official da secretaria a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente. — *Vianna.* — *Mamede* — *Barata d'Almeida* — *Sá Pereira.*

## THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

*Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1853 a 1854 em 30 de junho de 1854.*

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 31 de maio p. p. | 113:710$871 | |
| Receita no corrente mez. | $ | 113:710$871 |
| Despeza idem | | 32:442$560 |
| Saldo | | 81:268$311 |
| Em notas | 15$000 | |
| » letras | 81:253$311 | 81:268$311 |

O thesoureiro,
*Thomaz José da Silva Gusmão' Junior.*
O escrivão da receita e despeza,
*Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.*

*Demonstraçao' do saldo existente na caixa do exercicio em 30 de junho de 1854.*

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 31 de maio p. p. | 217:782$787 | |
| Receita no corrente mez. | 79:334$973 | 297:117$760 |
| Despeza idem | | 82:404$048 |
| Saldo | | 214:713$712 |
| Em cobre | 65$712 | |
| » notas | 214:648$000 | 214:713$712 |

O thesoureiro,
*Thomaz José da Silva Gusmao' Junior.*
O escrivão da receita e despeza,
*Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.*

*Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas d[a] cidade, em 30 de junho de 1854.*

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 31 de maio p. p. | 4:651$178 | |
| Receita no corrente mez. | 16:094$960 | 20:746$138 |
| Despeza idem | | 1:756$278 |
| Saldo | | 18:989$860 |
| Em cobre | 108$860 | |
| » notas | 18:881$000 | 18:989$860 |

O thesoureiro,
*Thomaz José da Silva Gusmão Junior.*
O escrivão da receita e despeza,
*Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.*

*Demonstraçao' do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 30 de junho de 1854.*

| | | |
|---|---|---|
| Saldo em 31 de maio p. p. | 12:929$031 | |
| Receita no corrente mez. | 510$700 | 13:439$731 |
| Despeza idem | | 2:000$000 |
| Saldo | | 11:439$731 |
| Em cobre | 102$731 | |
| » notas | 11:337$000 | 11:439$731 |

O thesoureiro,
*Thomaz José da Silva Gusmão Junior.*
O escrivão da receita e despeza,
*Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.*

## REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 4. de julho.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Fulgencio Correia, para averiguações policiaes; a preta Maria Joaquina da Conceição e o preto escravo Henrique, ambos por briga; e Roberto José Pantoja, para averiguações policiaes; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella Manoel Vicente Ferreira, por ser desertor.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 4 de julho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Mais um novo crime acaba de ser perpetrado nesta cidade. Hontem ás 10 horas da manhãa, na rua da Aurora, deu-se um facto, que pela sua audacia, encheu de indignação os habitantes desta capital.

Americo Jansen Teles da Silva Lobo Junior, natural da provincia do Maranhão, e estudante da academia de Olinda, atacou com um punhal ao Sr. Antonio Ignacio de Azevedo, presidente da relação do districto, na occasião em que o Sr. conselheiro Azevedo se dirigia em um carro para o tribunal respectivo. A intrepidez do bolieiro salvou o Sr. Antonio Ignacio do punhal homicida; mas desgraçadamente o arrejado estudante a seu salvo embarcou para a cidade de Olinda acompanhado de um guarda-costa.

Segundo consta um motivo totalmente infame para aquelle estudante e levou a praticar tamanho arrojo, affrontando a moralidade publica e as leis do paiz; tanto mais, sendo sua audacia empregada contra um ancião respeitavel e inerme, que confiado na pureza da sua consciencia, não aguardava semelhante animosidade.

Esperamos que a policia mais esta vez desaggrave as leis do paiz, capturando o autor de tão insolito acto. Desta maneira ficará a opinião publica desaffrontada, e punido mais um criminoso. Dizem que este estudante he o autor de alguns disturbios cassuados da academia de Olinda; e para fazer-se uma idéa cabal da sua audacia, basta dizer-se que elle, para ostentar a petulancia que o caracterisa, tomou o epitheto de *Satanaz*, pelo qual he conhecido entre os companheiros.

# COMMUNICADOS.

## HOMEOPATHIA.

No artigo anterior nos compromettemos a dizer alguma cousa ácerca do vomito preto, das hemorragias que as vezes apparecem durante a febre amarella, e da ictericia, que em grande numero de doentes, não he mais que uma das formas porque termina a molestia.

Fallemos em primeiro lugar do vomito preto: este symptoma he o phantasma da allopathia, e por essa razão o povo tem-se apoderado de um panicio tal, que julga impossivel salvar-se um doente, de vomito preto.

Com quanto este symptoma mereça muita attenção, pensamos que esse terror, de que tanto se apodera grande numero de pessoas, he muito pouco fundado, quando se trata dos doentes que são medicados pela homeopathia.

O vomito preto he um symptoma, que nem sempre apparece na febre amarella, e quando elle vem juntar-se aos demais que compõem o quadro dos symptomas desta molestia, regularmente varia, não só em qualidade como em quantidade, em época e circumstancias de que vem acompanhado.

A qualidade varia não só quanto o côr, como tambem quanto a materia de que elle he formado: a côr he desde o pardacento até o preto muito carregado: em alguns quasi que se assemelha á tinta de escrever; porem em geral elle he de côr parda escura, assemelhando-se ao lôdo, que existe em alguns rios ou coregos, e que se amontôa ordinariamente nas margens sobre as raizes e ramos dos arbustos que ahi crescem.

A consistencia tambem tem suas cambiantes: na mor parte dos casos não passa de uma aguadilha mesclada em que está suspensa a materia preta; em outros porem o vomito he muito espesso, e alguns se tem visto em que a materia he pegajosa e custa a soltar-se da bocca: Desde a simples aguadilha até este ultimo estado ha infinidade de graos, que he penoso descrever, mas que não deixam de ter sido observados.

A quantidade dos vomitos appresenta diversas modificações; em alguns casos não passa de uma ou duas colheradas de materia preta, em quanto que em outros tem se visto ser tal, que pode em duas ou tres vezes encher uma bacia de louça das ordinarias. Alguns doentes temos observado, com espanto, que lançam quantidade enorme de materia presta a qual está em completa desproporção com os liquidos por elles ingeridos, e que poderiam estar accumulados no estomago; esta particularidade não concorre em nada para aggravar o prognostico, antes temos visto constantemente terminarem-se esses casos com felicidade.

A epoca em que apparece o vomito preto he merecedora de attenção; pois que em grande numero de casos pode servir de guia para o juizo, que tem de ser formado acerca da terminação da molestia.

As vezes o vomito preto apparece nas primeiras horas da invasão da molestia, o qual não he frequente, outras vezes porem he do segundo ao terceiro dia quando a febre já tem cedido á medicação; e he esta época que nos parece ser a mais constante, pelo que temos observado em grande numero de doentes; com quanto em outros o vomito tenha aparecido mais tarde. Em muitas occasiões tem sido o ultimo symptoma, e em taes casos he logo seguido da morte, acontecendo ser ás vezes um só vomito e ao qual he ella immediata.

Quando o vomito vem logo no principio da molestia, he, segundo a nossa observação e tratamento que empregamos, menos grave e de receiar, que quando já outros symptomas graves existem, principalmente se o delirio he constante, e não cede ás applicações do costume; A densidade da materia, e sua côr mais carregada, são qualidades que induzem a fazer um juizo menos favoravel; o mesmo não acontece, quando o vomito he menos preto e mais liquido, ainda que a quantidade seja mais consideravel, como já dissemos.

Ainda ha pouco tivemos tres casos, em que os vomitos pretos, appareceram logo na invasão da molestia, sendo um em seguida ao apparecimento da febre, e acompanhado de grandes ancias, e todos elles se terminaram felizmente. Uma irmãa do Sr. Francisco José Leite, na rua do Collegio, teve o vomito na primeira hora da febre; um caixeiro do mesmo Sr. Leite, e uma criada da Sr.ª viuva Cunha, tiveram-o nas primeiras horas e todos, apezar da gravidade dos symptomas, principalmente da angustia e dessa afflicção indefinivel na bocca do estomago, que he sempre um symptoma terrivel, restabeleceram-se em poucos dias; sendo de notar que a criada da senhora viuva Cunha vomitou 5 ou 6 dias consecutivos, e lançando sempre grande quantidade de lombrigas. Em todos tres, logo que cessaram os vomitos, applacou-se a afflicção que sentiam no estomago, e o restabelecimento não se fez esperar.—Quanto he longa a convalescença dos doentes que tem a felicidade de escaparem do tratamento allopathico!!

Pois que temos tratado da qualidade, quantidade, e época, em que apparece o vomito preto, convém que digamos algumas palavras ácerca das circumstancias, que o acompanham, e que por influirem muito sobre o prognostico, entendemos que não devemos passar em silencio.

Já dissemos que pela nossa observação de muitos casos de febre amarella, e optimos resultados que obtivemos na maior parte delles, não podemos encarar o vomito preto com esse terror formidavel, com que o encaram os medicos allopathas, e apoz delles grande numero de pessoas do povo.

Pelo que diz respeito ao tratamento da allopathia, esse terror he bem fundado, pois que com a sua descomunal misturada de drogas, raro he o doente, que se salva em iguaes circumstancias: e resultados taes só podem estar em relação com as applicações informes que se fazem aos doentes, umas sobre outras. Vejamos pois o que acontece com a homeopathia, quando sua applicação he bem dirigida.

Por mais violenta que pareça a molestia, temo-la visto ceder as vezes como por encanto: já dissemos que o aconito e a belladona eram, senão infalliveis, ao menos muito poderosos no principio da enfermidade: mas casos ha, em que a molestia zomba completamente da medicação, e então, persistindo a febre, o delirio, a anxiedade precordial e outros symptomas graves, pode apparecer o vomito preto, e por seu turno resistir aos medicamentos, que são de costume applicar-se, e a molestia seguir seu caminho sem que se lhe opponha barreira. Estas circumstancias, consideradas como de maior gravidade, juntas ao que mencionamos acerca da época do apparecimento dos vomitos pretos, são as que em geral constituem o caso mais perigoso, sem que todavia por essas razões se deva julga-lo inteiramente perdido.

Nem sempre, porém, os doentes tem de se achar com tanto risco; porque tendo cedido a febre e amainado todos os mais symptomas, o vomito preto he para nós quasi que um epiphenomeno, e por tanto, de nenhuma valia na grande maioria dos casos, mesmo não desapparecendo a anciedade precordial. Com effeito muitos doentes, em que este symptoma, aliás merecedor de grande attenção, persiste durante alguns dias, mesmo depois de declarado o vomito preto, curam-se perfeitamente e sem grande custo. Foi o que aconteceu a Sr.ª mana do Sr. Francisco José Leite, ao caixeiro do mesmo Sr., e ultimamente a filha da Sr.ª viuva Lasserre, em que o vomito preto declarou-se depois da anciedade precordial, e esta persistio no mesmo estado durante mais de 24 horas, em que a menina vomitou por muitas vezes, vindo ella ceder 12 ou 14 horas depois do ultimo vomito, ao qual seguio-se uma dejecção alvina com as mesmas qualidades delle.

Tal he a prevenção que ha contra o vomito preto, que todas as pessoas, que estavam em casa da Sr.ª viuva Lasserre, ficaram succumbidas, quando viram a menina lançar preto; e de olhos fitos sobre mim procuravam saber se ainda poderia salvar-se a doente: e senão foi essa a occasião em que meu espirito se reanimou, não sei qual outra poderia julgar mais asada para ter esperanças, senão aquella em que um symptoma veio tirar todas as duvidas da natureza da molestia, que nos primeiros dias simulou em tudo a febre typhoide.

Um dos accidentes que consideramos de mais gravidade, e que tambem nem sempre apparece no decurso da febre amarella, he sem duvida o das hemorrhagias.

A gravidade deste accidente esta na razão da época em que vem, e dos outros symptomas graves já existentes. Quando as hemorrhagias apparecem, sem outras maiores complicações, pouco ou nada importam: porém todas as vezes que ellas apparecem, quando a molestia tem tomado um caracter assustador, então este symptoma he quasi sempre de tristissimo presagio, e em muitos casos he um annuncio de morte infallivel.

No pouco tempo em que usamos da homeopathia no tratamento dos doentes do hospital regimental, e que parece que houve todo o empenho para se privar a demonstração de duas verdades incontestaveis—a *menor mortandade e a nenhuma despeza em remedios*, nesse tempo, digo, tivemos grande numero de doentes de febre amarella, e, com poucas excepções, foram curados em tres a quatro dias; alguns porém em que a febre cedia ás primeiras applicações, quando já nada se receiava, começava de novo o delirio e outros symptomas assustadores, e as hemorrhagias pela mucosa buccal e nasal vinham fechar immediatamente o quadro dos soffrimentos: porém em alguns outros na clinica civil, em que observamos este symptoma, *maxime* no principio da molestia, mesmo sendo o sangue, e em maior quantidade e vindo do estomago, nenhuma gravidade apresentaram e a molestia passou-se como nos casos mais simples.

Não podemos furtar-nos ao pequeno trabalho de relatar um caso por nós observado ha tres annos na rua da Praia, de um doente, em que as gengivas superiores se incharam e cresceram como uma esponja do tamanho de uma castanha, e vertiam sangue em bica: este doente era tratado por um allopatha dos mais rancorosos e intolerantes; elle empregou inutilmente o kreosota, preparações de ferro e varios outros *tonicos* de que não tem falta o grande arsenal allopathico e a nada cedia a hemorrhagia, até que as pessoas encarregadas do doente, julgando o caso inteiramente perdido, recorreram, assim por mera satisfação, a homeopathia, e em menos de duas horas a hemorrhagia tinha parado, e melhoras sensiveis annunciavam que o doente podia salvar-se, como de facto se salvou.

A côr amarella ou icterica, tambem não pode ser considerada como caracteristica da febre, porque a grande maioria dos doentes que se curam em poucos dias não a apresenta; e os que soffrem por mais tempo são os que vem a te-la, quer ella constitua um symptoma de grave lesão do figado, quer seja unicamente devida a um ligeiro derramamento de biles, consequencia de uma irritação passageira desse mesmo orgão: Este ultimo caso, que constitue um phenomeno de pouca consideração, da-se ordinariamente quando a molestia tem de terminar-se benignamente, e até em grande numero de doentes que temos observado, he um signal de feliz presagio: O *mercurio*, além de outros medicamentos, rara vez deixa de cura-la em mui poucos dias.

O mesmo não acontece quando o corpo todo está de côr amarella, procurando a do cobre, e que os olhos ficam côr de açafrão, misturada de estrias ou pontos echymosados, e que o vomito preto apparece com as hemorrhagias e outras complicações: então parece que tudo indica que a desorganisação progrede a passos largos, e o doente succumbe irremissivelmente.

Os medicamentos de que temos usado para combater o vomito preto, e de que temos tirado quasi constantemente felicissimo resultado [illegible]o: *ars-alb.*, *nux-vom.* e *bryon-alb.*

ILEGÍVEL

MUTILADO

Não podemos dizer conscienciosamente qual destes medicamentos mereça preferencia; porque temos visto qualquer delles fazer cessar immediatamente o vomito preto, assim como alguns dos outros symptomas mais aterradores da febre amarella: assim tambem qualquer delles tem falhado, ainda que se tenha applicado logo que apparecem os vomitos, e apezar de se insistir nelle até o pus. Bem escolhido o remedio, nada ha que razoavelmente exija sua mudança sempre que persisia o mesmo quadro de symptomas: neste intuito temos dado a bryonia a alguns doentes, e temos visto cessar *in continenti* os vomitos pretos.

O mesmo tem feito a nux e o ars., mas tambem temo-la dado exclusivamente, e a molestia nem por isso tem deixado de seguir seu caminho, e a morte ser a consequencia.

Não queremos com isso offender as convicções de pessoa alguma: fallamos com consciencia do que comnosco se tem passado, e do que temos observado; e julgamos que, se he muito razoavel insistir por muito tempo em um remedio, em que se tem toda a confiança, e que se tem visto constantemente produzir optimos resultados, tambem não deixa de ser temeridade o confiar demasiadamente nessa mesma applicação, e não abandona-la no fim de um certo tempo, para recorrer a outros quaesquer meios, que sejam igualmente efficazes: A individualidade he cousa que, se não deve posterzar, quando se trata de applicações medicas, e muito feliz seria a humanidade se podessem haver remedios infalliveis!!

Muitos outros medicamentos teem sido preconisados, como proveitosos no tratamento do vomito preto: a ipec. e o veratr. figuram em um dos primeiros lugares, e o arg. nitr. he endeosado por alguns como medicamento de summa importancia.

Acostumado a ver o vomito preto ceder como por encanto, principalmente a bryon. e nux-vomica, não temos tido observação alguma em que possamos render finezas ao arg-n.; he verdade que só o temos empregado nos ultimos apuros, e por consequencia tambem não lhe podemos lançar culpa.

O que temos dito acerca da febre amarella nos differentes artigos escriptos neste jornal, he baseado na nossa observação, e a ella inteiramente nos havemos referido; por conseguinte todas as faltas que ahi se houverem encontrado, e que infelizmente não serão poucas, devem ser attribuidas á má interpretação dos factos, e não á má fé ou vontade de illudir: assim das pessoas que tenham tido o dissabor de ler tão mal alinhados escriptos, e que possam ter algum interesse nisso, esperamos toda a indulgencia e bonhomia; tanto mais que não estivemos presente á epidemia, quando ella atacou a população quasi inteira desta cidade, mas sim aos factos isolados que de 1851 para cá se tem apresentado.

Para comprovar a grande superioridade do tratamento homeopathico sobre o alopathico na febre amarella, transcreveremos a estatistica, que o Sr. Dr. Carreira colligio do grande numero de doentes tratados e observados por elle na epidemia que assolou diversas cidades e povoações do Ceará. O Sr. Dr. Carreira não deve ser suspeito, porque não he homeopatha exclusivo, mas o foi no tratamento da febre amarella, e Deos sabe se deveria se-lo tambem no de todas e quaesquer outras enfermidades: Repetimos mais uma vez que não queremos offender as convicções de pessoa alguma.

Julgamos que devemos reproduzir em sua integra a estatistica que apresenta o Sr. Dr. Carreira em seu opusculo sobre a febre amarella: desta forma tiramos de nós qualquer responsabilidade.

Agora permitta-se-nos que voltemos ao nosso principal assumpto:—Se a homeopathia tem apresentado tão lisongeiros resultados no tratamento da febre amarella (não queremos fallar de outras molestias); se ella avantaja-se sobre maneira a allopathia no tratamento desta enfermidade especialmente; se as cifras da mortandade dos doentes tratados homeopathicamente, comparadas com as da allopathia, são espantosamente menores; se a respeito de taes factos não ha nem pode haver contestação alguma fundamentada, não merecia a homeopathia alguma honraria igual a essa, que mereceu a *cerbena*?

Pois o governo, que se mostra tão sollicito em mandar inquirir aos homens da arte, *quem penes arbitrium est*, sobre uma noticia dada por uma velha, não se move o menos possivel pelas noticias dadas pela população quasi toda deste vasto imperio, por pessoas d'arte, e em quem não pode haver o menor vislumbre de interesse ou falta de consciencia?

A razão he simples: he porque a homeopathia não he uma cousa qualquer que pertença ou diga respeito á familia da medicina official: he porque a homeopathia he ó duende, he a pedra de escandalo de todos aquelles que não querem pensar por si, e se contentam com o que uma vez aprenderam, ou acham escripto; e sobre tudo, porque confiados na autoridade da lei, que os torna inviolaveis, decidem de tudo a seu arbitrio sem criterio, e sem juizo; he porque em seus apuros contra a verdade conhecida appellariam até para uma opposição descomedida insultando ó governo, e cobrindo-o de apodos e de ridiculo, se acaso elle se quizesse occupar de interesses tão vitaes para a sociedade, e o governo não quer cahir no desagrado desses homens e provocar-lhes as furias..... Mas lembre-se o governo que he uma questão scientifica, que occupa hoje grande numero de vastas intelligencias européas: he uma questão scientifica que ha de fazer uma revolução completa na medicina.

Muitas outras questões tem tido a mesma sorte que a homeopathia: tem sido combatidas com o mais encarniçado fanatismo; mas nem por isto tem deixado de triumpharem; porque a luz da verdade não pode ser offuscada por meia duzia de interesseiros, que só não veem o que não lhes faz conta.

Consultorio homeopathico rua do Collegio n. 25 primeiro andar. *Dr. Lobo Moscozo.*

---

Os serviços prestados pelo Sr. Luiz do Rego Barros fiscal da freguezia do Poço da Panella por occasião da innundação que acaba de affligir-nos, são merecedoras de menção honrosa, e de agradecimento publico.

No dia 22 de junho, em que a innundação tomou grandes proporções, e principiou a ameaçar de serios e graves perigos os que habitavam a povoação do Poço da Panella e da Casa Forte, e lugares circumvizinhos e proximos ao rio Capibaribe por uma e outra margem, o Sr. Luiz do Rego foi incansavel em prestar promptos soccorros, a todos que corriam imminente perigo, ou que estavam ameaçados de corre-lo, havendo-se com zelo e dedicação superiores a todo o elogio. Ahi onde havia perigo, e uma casa desabava em ruinas, ahi onde se levantava uma voz afflicta implorando soccorro, ahi onde soava um tiro, como signal de se estar ameaçado pela innundação, que a todos enchia de consternação e de horror pela presteza com que alcansava as paragens mais elevadas, e até onde não ha memoria de haver alcansado outra qualquer innundação, esteve elle presente, conduzindo canoa para salvar as familias, o que tinham de mais precioso, e que era possivel salvar na confusão geral, atirando-se a nado, quando as canoas não podiam de prompto chegar, e fazendo esforços inauditos para que todos ficassem a salvamento, sem distincção de pessoas, sem attenção ao perigo, que havia nas correntezas rapidas, que cruzavam as estradas em diversas paragens: a esta promptidão de soccorro, a esta dedicação pelos infelizes, que eram ameaçados de ficarem submergidos pela innundação, ou pelas ruinas de suas casas, a previdencia com que acudia a todos os lugares ameaçados, e dos quaes não era possivel fazer chegar o signal de perigo que corriam, se deve não ter succumbido pessoa alguma, apezar dos horriveis estragos que causou a innundação, e de haverem desabado muitas casas.

Depois de haver prestado os soccorros por todo o dia, e durante grande parte da noite, de haver procurado abrigo a todos, que por sua pobreza não o podiam achar de prompto, e estavam completamente ao abandono nos lugares mais elevados, em que se refugiaram, de proceder como pai solicito e desvellado, e de percorrer de novo todos os lugares em que haviam casas, não escapando a mais humilde choça, com perigo de vida, este prestante cidadão, sem tomar repouso, corre presuroso ao lugar do Arraial, sobre a qual corriam boatos aterradores, e vencendo grandes distancias a nado, e por meio de uma noite escura, chuvosa e que offerecia o lugubre espectaculo da innundação, que espraiava com incrivel e assustadora rapidez, e ahi salvou algumas familias, que estavam seriamente ameaçadas, procedendo pelo mesmo theor e com a mesma dedicação.

Na sexta-feira (23), em que a innundação principiou á declinar, este homem infatigavel, sem que ainda houvesse tomado o menor descanso, tratou de procurar viveres, que matassem a fome dos que estavam reduzidos a mais deploravel mizeria, tomando sobre si a responsabilidade da importancia delles, e nos seguintes tem feito quanto delle tem dependido para mitigar a triste posição destes infelizes, que ficaram sem abrigo, e sem o pouco que possuiam.

Taes serviços são dignos de gratidão publica, e fazem recommendavel quem tão espontaneamente os prestou, e por isso nos apressamos de trazel-os ao conhecimento do publico para que devidamente os aprecie, nos congratulamos com o Sr. Rego pelo bem que se houve nesta dolorosa conjunctura; aceite elle os mais sinceros e puros votos de estima e consideração, em que o temos.

He lisongeiro o acrescentar que a população procedeu muito bem, que todos prestaram auxilios reciprocos, e que para a conducção das canoas se prestaram, sem exigirem estipendio alguns individuos, que são merecedores de agradecimento, entre os quaes se distinguio o Sr. Franklin Benjamim Theotonio Peixoto.

Não terminaremos esta succinta exposição sem declarar que o Exm. presidente da provincia he digno de louvor pela promptidão com que prestou soccorros a classe indigente desta freguezia, nomeando uma commissão que lhe tem distribuido viveres, e com que pessoalmente se foi informar dos estragos que houveram e da perda que soffreu a classe indigente para prover de remedio pelos meios á seu alce:—que o Exm. Sr. bispo, que actualmente habita uma casa no Caldeireiro, procedeu com louvavel caridade, recolhendo com bondade evangelica a quantos procuraram a sua habitação, e que excederam de cincoenta, ministrando-lhe viveres, dando soccorros pecuniarios a outras muitas pessoas, e havendo-se como verdadeiro pastor.—Freguezia do Poço da Panella 1º de julho de 1854.

## CORRESPONDENCIA.

*Srs. Redactores.*—Tendo-se concluido no dia 3 de junho p. p. o contrato das carnes verdes do municipio d'esta cidade, e tendo eu, na qualidade de socio, e membro d'esse contrato, merecido sempre, durante tres annos de sua existencia, o melhor conceito, consideração, e amisade da parte de todos os socios, e empregados, julgo do meu dever prevalecer-me do vehiculo da imprensa para communicar ao publico as maneiras affaveis, e bondade com que fui tratado pelos meus companheiros, e assegurar-lhes o meu eterno reconhecimento e gratidão.

Este procedimento, que he todo espontaneo, e filho de minha consciencia, não deverá causar o menor reparo á aquelles que possuem um caração bem formado, e que não duvidam em qualquer occasião e circumstancia reconhecer favores recebidos, obsequios, e attenções com que são tratados.

He a gratidão uma virtude, que eu prezo; e, pois, recorro ao seu conceituado jornal para manifesta-la da maneira a mais publica e solemne para com os Illms. Srs. tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, major Justino Pereira de Faria, Mesquita & Dutra, Anacleto José de Mendonça, Carvalho & Gusmão, Christovão Guilherme Brekemfield, Bento dos Santos Ramos, Carlos Augusto de Araujo, Antonio Moreira de Mendonça, Joaquim Demetrio d'Almeida Correia, João José de Medeiros e Mello, todos moradores n'este municipio: aos Illms. Srs. tenente coronel Mariano Ramos de Mendonça, Antonio da Costa Alecrim, Vicente José de Souto, moradores em Pedras de Fogo: ao Illm. Sr. major Martinho Gomes da Silveira, morador em Cariri-Velho: ao Illm. Sr. Francisco das Chagas Ferreira Duro, morador em Iguarassu': e ao Illm. Sr. Antonio Barbosa Maciel, morador na comarca da Victoria.

Recebam todos estes Srs. as minhas despedidas, assim como os protestos da mais alta estima e consideração, em que os tenho, certos de que em qualquer occasião estarei prompto a provar-lhes o meu sincero reconhecimento.

Dignem-se, Srs. Redacteres, transcrever estas linhas na sua preciosa folha, com o que muito obrigarão ao seu assignante *José Joaquim Botelho.*

Recife, 4 de julho de 1854.

## PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Aindaos privilegios dos officiaes das antigas milicias, ou segunda linha.

**Ordem circular de 18 de julho de 1813.**

Illm. e Exm. Sr.—Sendo muito conveniente determinar a marcha que se deve seguir nos casos occurrentes, em que se houverem de julgar os milicianos pelos delictos que commetterem, indicando se a estes compete ou não o gozarem do privilegio do foro militar; e gozando elle, quaes, em que casos, e com que vogaes devem ser julgados em conselho de guerra: Manda sua alteza real declarar a V. Exc. para sua intelligencia, e para que assim se fique executando nessa capitania, que, competindo pelo regimento dos governadores das armas do 1.º de junho de 1678 o sobredito privilegio do foro militar aos officiaes de milicias até sargento inclusive, devem elles por consequencia ser julgados, quando commetterem crimes, em conselho de guerra: Que pelo que respeita aos soldados sómente gozarão do mesmo foro aquelles, que ao tempo de commetterem os delictos, se acharem em effectivo exercicio, e não aos mais que posto tenham praça nos corpos de milicias que fizerem serviços não se achem com tudo em exercicio na occasião do delicto: Que os casos em que deverão fazer-se, a todos os que ficam declarados os conselhos de guerra, serão aquelles mesmos em que se fazem aos officiaes e soldados da tropa de linha, guardando-se as mesmas excepções: E finalmente, que estes conselhos de guerra aos milicianos deverão fazer-se naquellas comarcas a que pertencerem os réos, servindo de auditores os respectivos ministros sem que por este exercicio fiquem com jus a requererem soldo algum, e nomeando-se para vogaes os officiaes necessarios dos mesmos corpos, ou mesmo de algum de linha, visto que por este modo se facilitará haverem as testemunhas precisas para se julgarem os crimes, e se conseguirá fazerem-se os conselhos com o menor incommodo possivel daquelles que forem nelles empregados.

Deos guarde a V. Exc. — Palacio do Rio de Janeiro em 16 de julho de 1813. — *Conde das Galveias.*—A todos os governadores das provincias do Brasil.

*Resolução de 26 de agosto de 1817.*

Determina, que os officiaes de milicias até sargento inclusive, gozem do privilegio do foro militar; e pelo que respeita aos officiaes inferiores, cabos, soldados e mais praças dos ditos corpos, gozem do mesmo foro aquelles, que no tempo de commetterem os delictos se acharem em effectivo exercicio, e não os mais que, posto tenham praça nos corpos de milicias que fizerem serviço, não se achem com tudo em exercicio na occasião do delicto.

CONSELHO SUPREMO MILITAR.

*Provisão.*

Dom Pedro, por graça de Deos, e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.—Faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo subido á minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 23 de agosto ultimo, a que mandei proceder sobre o officio n. 75 de 8 de março do corrente anno, do presidente da provincia de Santa Catharina, acompanhado do que lhe dirigira o tenente-coronel commandante interino do sexto batalhão de caçadores, pedindo solução a duvida em que se achava a respeito do reconhecimento dos primeiros cadetes. E attendendo a que o capitulo 13, paragrapho 7 do regulamento de 13 de fevereiro de 1763, publicado com o alvará da mesma data, dispõe o seguinte: « Devendo o ponto de honra animar os officiaes mais do que outro algum motivo, todo o official de patente assignada pela real mão, será reputado nobre. » O que me foi ponderado pelo referido conselho com o parecer do qual inteiramente me conformando: Hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 2 do mez proximo passado, mandar declarar: que todo aquelle pretendente que apresentar que seu pai e seus quatro avós foram officiaes militares da primeira ou segunda linha, com patente firmada pelo soberano, ainda que todos os ditos avós não sejam officiaes superiores, está portanto na lettra da lei; como até o presente assim tem sido sempre entendida a doutrina prescripta a tal respeito no alvará de 16 de março de 1757. Pelo que, mando á autoridade a quem compete e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem, e nella se contém. Sua Magestade o Imperador o mandou pelos membros do conselho supremo militar abaixo assignados. — João Martins de Souza Caldas a fez nesta côrte e cidade do Rio de Janeiro, aos 23 de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1850. E eu, o conselheiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, marechal de campo, vogal e secretario de guerra, a fiz escrever e subscrevi.—*João Chrisostomo Calado.—Francisco José de Souza Soares de Andréa.*

*O Regente em nome do Imperador O Sr. D. Pedro II.*

Faz saber a vós presidente da provincia de Pernambuco, que, sendo-lhe presente uma consulta do conselho supremo militar, datada de 10 do mez proximo passado, a que mandou proceder sobre vosso officio e do commandante das armas dessa provincia, pedindo definitivamente resolução acerca do modo, por que se devem effectuar as prisões dos militares indicados em crimes civis, e por elles processados, e bem assim onde devem ser recolhidos depois de presos, se nas cadeias, ou nas fortalezas, e respectivos quarteis; e em consideração ao aviso de 31 de maio de 1777, que determina, que os soldados, que houverem commettido crimes antes de assentarem praça, sejam conservados nas prisões militares a disposição dos magistrados civis, até que se decida a sorte por sentença definitiva, para então serem removidos para as cadeias publicas, e terem baixa dos corpos a que pertencem, e ao mais, que se lhe expoz na referida consulta com o parecer da qual se conformou. Ha por bem, por sua Immediata, e imperial resolução de 7 deste mez, determinar, que os commandantes das armas, juizes criminaes e mais autoridades, a quem possa competir, façam observar e guardar em os casos occurrentes as disposições do sobredito aviso de 31 de maio de 1777, mandando que sejam conduzidos e conservados nas prisões militares (onde as houver) a ordem dos juizes civis os officiaes e soldados, cujos delictos não sejam puramente militares. Cumpri-o assim. O mesmo regente o mandou pelos membros do conselho supremo militar abaixo assignados.—*José Antonio da Fonseca Lessa*, a fez nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1837. No impedimento do secretario de guerra, *Antonio Raphael da Cunha Cabral*, official maior a fez escrever e subscreveu.—*Joaquim Norberto Xavier de Brito, Raimundo José da Cunha Mattos.*

## VARIEDADES.

*Explicações ao povo russo.*

Moujicks:

Na sua qualidade de autocrata e de papa, o czar, poderia dispensar-se de toda a casta de explicações na guerra que se prepara.

Elle he não só vosso senhor, mas tambem vosso deos; com tudo elle condescende em dizer alguma cousa, por intermedio meu, porque carece do vosso dinheiro e de vossa vida.

Sabei, moujicks, que o christianismo está em perigo de morte.

Ha na Europa tres povos idolatras que são: os Turcos, os Inglezes, e os Francezes. Estes tres povos ligaram-se para destruir a orthodoxia.

Vós conheceis os Turcos. Todos elles tem uma vintena de mulheres, e não dão senão o nome de cão aos christãos.

Tendes ouvido fallar dos Francezes, até já vieram á Russia com o fim de destruir nossos *panaggias* (um dos symbolos da religião dos gregos modernos) e substitui-los por imagens romanas da Virgem.

Quanto aos Inglezes, poucos d'entre vós sem duvida, tem ouvido fallar d'elles. Sabei que estes barbaros louros não professam nenhuma especie de religião. Não reconhecem nem o papa de Roma, nem o patriarcha de Constantinopla.

Reunem-se em assembléas tumultuosas que chamam o parlamento, e nas quaes deliberam sobre os negocios do Estado. O chefe da reunião se empoleira sobre um sacco de lãa, os membros estendem-se por cima dos bancos, e em tanto que os assistentes passam um velho cachimbo de bocca em bocca, a discussão prosegue.

As reuniões deste parlamento dão lugar a excessos de todos os generos. Os homens e as mulheres fartam-se de carne e de bebidas espirituosas, e neste estado se entregam á dansas, que he escusado descrever.

Os Inglezes são antropophagos. Formou-se uma liga entre os Francezes, Inglezes, e Turcos para declarar guerra á orthodoxia, e partirem entre si o imperio russo.

O czar tem feito quanto podia para impedir esta guerra.

Elle offereceu tratar com a Turquia, reconhecer no sultão o direito do protectorado sobre os Russos mussulmanos, e enviar um embaixador a Constantinopla.

Porém as exigencias dos nossos inimigos tem cada vez mais crescido com a moderação do nosso soberano magnanimo.

O sultão exigio que a familia imperial abraçasse o islamismo.

Os Inglezes pediram que se lhes cedesse Sebastopol, e a Crimea de propriedade; a França queria a Polonia para a reconstituir reino independente.

Deveria o czar fazer estas concessões? Certamente que não.

Assim, moujicks, elle não quiz tomar o turbante e 20 mulheres como ordena o Corão.

Assim elle tem conservado Sebastopol e a Criméa.

Assim elle reforçou as guarnições que conservam em respeito as provincias polacas. Assim finalmente elle se acha na precisão de tomar os vossos bens e os vossos corpos.

Vós sabeis agora, charos moujicks, o estado da cousa.

Os Turcos vos obrigarão a trazer um casaco estreito e um bonet encarnado, que não guarda nem a chuva nem o sol, e além d'isso, pegarão em vossas mulheres.

Os Francezes far-vos-hão em pedaços os *penaggias*.

Em quanto aos Inglezes, esses vos forçarão com a pistola ao peito, a vestir-vos de algodão de Birmingham e de Manchester o que será bem terrivel em um paiz como o nosso.

Vêde agora, amaveis moujicks, se vos convem deixar que os Inglezes, Francezes e Turcos façam o que querem. Eu julgo dever além d'isso, prevenir-vos d'uma cousa.

A intenção dos inimigos, logo que se apoderarem da Russia, he levar todos os Russos em massa para a Siberia. A Russia será partilhada entre os diversos conquistadores que se encarregarão de a povoar, segundo a sua phantazia.

Quanto [illegible] tranformados em bestas de carga. [illegible] dos arrabaldes de Paris, não pode vender o seu jumento no mercado. Diziam-lhe de todos os lados: — Que diabo queres que façamos d'essa besta! Para o fim da primavera cada francez de maior idade, e vaccinado, terá direito a seis cossacos na sua cavalharice.

Batei-vos bem, se não quereis que estes projectos se executem! *Nesselrode.*

Esta proclamação foi affixada em todo o imperio Russo; porém parece que por ora não tem feito grande impressão. *Taxile Delord* (*Braz Tisana.*)

MR. STURGE, EM LONDRES.

Os tres amigos da paz, cuja viagem a S. Petersburgo annunciamos voltaram a Londres em numero de um só, Mr. Sturge; os outros dous morreram no caminho, um gelado e outro comido pelos lobos.

Descendo do caminho de ferro, Mr. Sturge vinha radioso, se as correspondencias de Londres não mentem. As pessoas que o viram passar na rua, de bonete na cabeça, a sua mala debaixo do braço, e o sacco de noite na mão, diziam-lhe:

— Bons dias, Mr. Sturge! Como vai essa chara saude? excellente Mr. Sturge.

— Perfeitamente, meus bravos cavalleiros.

— D'onde vindes nesse traje?

— Chego de S. Petersburgo!

— Vistes o czar, digno Mr. Sturge?

— Se vi! somos os mais intimos amigos do mundo, mas permitti que vá meu caminho, tenho vivos desejos de abraçar madama Sturge.

E Mr. Sturge dobra o passo, entregando-se a este monologo:

Graças a Deos, que a paz está feita: o czar deu-me a sua palavra de que nada no mundo lhe seria mais desagradavel do que ver-se obrigado a fazer a guerra. Senhor, lhe disse eu, só vós a podeis evitar.—Tanto melhor, Sr. Sturge. Então tudo está acabado; quando quereis vós que eu retire as minhas tropas dos principados? Immediatamente. Esta dito. A ordem vai ser expedida neste mesmo instante ao principe Gortschakoff. Voltai a Inglaterra, e ficai certos de que a intelligencia mais cordeal vai reinar d'ora em diante entre os dous gabinetes de S. Petersburgo e de Londres. Disse, e deu-me uma pancadinha na barriga. Excellente principe!

Desta forma ia fallando Mr. Sturge, correndo e atravessando as ruas de Londres.

Concluir a paz, tornava elle, não era mais difficil do que isso; o que a diplomacia não póde fazer em seis mezes de negociações, consegui-o eu em oito dias. Não se tratava senão de ir a S. Petersburgo, e conversar com o czar, que he um bom homem. He verdade que os meus dous companheiros foram victimas da viagem. Um pereceu gelado, e o outro foi comido pelos lobos, e eu mesmo escapei milagrosamente das garras d'outro, que seguio por muito tempo a minha carruagem.

Fallando dest'arte, Mr. Sturge chegou a sua casa, e entrando gritou: está feita e concluida a paz, e deve-se a mim esse feliz acontecimento. Regosijemo-nos, asse-se um capão com recheio de castanhas, quero festejar a paz.

Os vizinhos attrahidos pelos alegres gritos de Mr. Sturge, correram a casa deste, e escutavam-no com verdadeiro pasmo.

— Não o desenganemos, diziam elles; o seu pezar seria maior, talvez que não tivesse forças para resistir ao golpe. Evitemos cuidadosamente o dizer-lhe que, não sómente a paz não esta feita, mas até que os preparativos de guerra não são apressados com a maior actividade na França e na Inglaterra. Desgraçado Sturge! Desafortunada victima das petas do czar.

Depois todos os habitantes de Londres passaram palavra para respeitar as illusões de Mr. Sturge.

Este bom homem passeava pacificamente as ruas, com uma enorme bengala, o rosto radioso de alegria, exclamando de vez em quando:

Que movimento! Que actividade nestas lojas, nestas officinas, nestas fabricas!

Eis-aqui as felizes consequencias da paz, e he a mim que tudo isto se deve e a meus companheiros que morreram na Lithuania! Cobden morre decididamente de inveja do meu triumpho.

Outro dia Mr. Sturge vio passar um regimento da guarda que ia embarcar para Constantinopla.

Que quer isto dizer? Onde vai este regimento? pergunta Mr. Sturge aos curiosos que abriam caminho para ver passar os soldados.

— Parte para a Turquia, responderam elles.

— Grande Deos! que vão elles lá fazer?

— Vão fraternisar com os cossacos, n'um grande baile que vai dar o principe Gortschakoff.

Respiro! Exclama Mr. Sturge.

E não sómente respira este excellente Mr. Sturge, continua ainda os seus brados de alegria. Todavia o seu erro não poderá durar muito tempo e os seus amigos occupam-se já de o preparar para receber a terrivel noticia. *Clement Caraguel.* (*Idem.*)

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 26 3/4 d. 60 d/v. a dinheiro.
Dito sobre dito—a 26 5/8 d. 60 d/v. a prazo.
Assucar mascavado escolhido—a 2$050 por arroba.
Dito branco 3.ª sorte—a 2$750 e 2$950 por arroba.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 3 . . . . | 13:496$277 |
| Idem do dia 4 . . . . . . . . | 13:489$938 |
| | 26:986$215 |

*Descarregam hoje 5 de julho.*

Barca ingleza—*Philo*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Lince*—idem.
Escuna americana—*Danville*—farinha de trigo.
Brigue americano—*William Prince*—idem.
Hiate brasileiro—*Amelia*—fumo e charutos.

**Importaçao'.**

Brigue escuna nacional *Laura*, vindo do Maranhão, consignada a José Baptista da Fonseca Junior, manifestou o seguinte:

1,29[illegible] saccas arroz, 1 caixa bezerros envernisados, 10 caixões fardamento, 1 cofre, 1 garrafão azeite, 2 caixões doce, 10 caixas vazias, 52 rolos salsa parrilha 25 paneiros tapioca, 1 dito farinha d'agua, 1 caixa e 2 saccos cêra de abelhas, 2 barris oléo de cupaiba, 1 caixão chá, 4 ditos pelles, 12 barricas cuim, 6 paneiros gomma, 1 pacotinho sapatos de borracha; a ordem.

1 garrafão oléo de tartaruga; a Antonio de Almeida Gomes & C.

1 fardinho lenços de cambraia de linho, 1 caixote pentes e algodão; a Joaquim Ferreira Valente.

1 caixa vidrilhos e volantes; a Francisco Alves da Cunha & C.

1 caixa diversos objectos, 1 pacote cochins; a Novaes & C.

1 caixa couros envernisados, 2 ditas pannos de lãa preto, 1 dita chales de algodão, 2 ditas cortes de vestidos de filó: a J. Keller & C.

1 caixa chapéos de sol; a E. Didier.

1 roda de ferro fundido; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

2 garrafões azeite; a Americo Jansen Telles da Silva Lobo.

Brigue nacional *Recife*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Maria Florinda de Castro Carriço, manifestou o seguinte:

14 caixões chapéos, 5 caixas rapé, 6 ditas chá, 450 ditas sabão, 3 jacazes queijos, 250 saccas café, 269 rolos e 30 latas fumo, 22 barricas e 14 meias ditas potassa, 30 barris, 8 volumes e 8 jacazes toucinho, 50 saccas escolha, 4 pés de ciprestres, 4 caixotes e 2 volumes mercadorias, 50 saccas café, 8 pacotes cominho, 24 caixas papel, 25 cascos azeite, 60 pipas vazias; a ordem.

Sumaca *Flor do Angelim*, vinda de Cotinguiba, consignada a João Rodrigues dos Santos, manifestou o seguinte:

48 caixas e 48 saccos assucar branco, 25 caixas e 23 saccos dito mascavado, 117 couros salgados, 10 pipas aguardente; a José Teixeira Bastos.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 3 . . . . . . | 1:019$501 |
| Idem do dia 4 . . . . . . . . . | 2:831$216 |
| | 3:850$717 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 3 . . . . . . | 332$177 |
| Idem do dia 4 . . . . . . . . . | 11$562 |
| | 343$739 |

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 4 . . . . . . | 758$2.01 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 3 . . . . . . | 5:577$143 |
| Idem do dia 4 . . . . . . . . . | 4:158$972 |
| | 9:736$115 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 4.*

Rio de Janeiro—10 dias, brigue escuna, brasileiro *Maria*, de 161 toneladas, capitão Manoel José Vieira, equipagem 11, carga farinha de trigo e mais generos; a Machado Pinheiro.

Idem—14 dias, brigue brasileiro *Paraná*, de 404 toneladas, capitão Domingos Thadeo Ferreira, equipagem 10, carga farinha de trigo; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiro, Joaquim Lopes da Costa e Albuquerque.

Aracaty—19 dias, hiate brasileiro *Exalação*, de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 4, carga couros e mais generos; a Manoel da Silva Mendonça Vianna. Passageiros, Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo e Cassiano Ferreira da Silva.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Maranhão—Barca de escavação brasileira, commandante o patrão-mór do arsenal de marinha José da Silva Neves.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto do art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que as propriedades abaixo declaradas, foram desapropriadas, e que os respectivos proprietarios tem de ser pagos do que se lhes deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mand[illegible] o presente e publicar pelo *Diario*, por [illegible] dias successivos.

Secretaria da thesou[illegible]ovincial de Pernambuco 30 de junho de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

| | |
|---|---|
| Uma casa de taipa, sita na direcção do 21.º lanço da estrada da Victoria, pertencente a D. Rita de Cassia Pessoa de Mello, pela quantia de. . . . . . | 60$000 |
| Um lanço de muro e uma parte do sitio no lugar do Piza, na cidade de Olinda, pertencente ao Dr. Antonio José Coelho, pela quantia de. . . . . . | 598$000 |

Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Francisco d'Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II. a quem Deos guarde etc. ect.

Faço saber aos que a presente carta de edito virem e della noticia tiverem, em como Paulo José de Araujo, me derigio a petição do theor seguinte:

Diz Paulo José de Araujo, commerciante, estabelecido com loja de fazendas, na casa n. 50 da rua da Cadeia desta cidade, que lhe sendo devedores, por fazendas que a credito compraram ao supplicante os seguintes devedores — José Maria Baptista, em 1849, 23$000 rs.; Bernardo Vieira da Silva, em 1850, 3$080 rs.; André Payante, em 1849, 25$500 rs.; Antonio Francisco de Miranda, em 1850, 94$955 rs.; Francisco José Pinto, em 1850, 6$400 rs.; José Francisco de Miranda, em 1849, 15$500 rs.; Joaquim Polycarpo, em 1848, 12$500 rs.; João Verissimo, em 1849, 9$660 rs.; Joaquim dos Santos, em 1848, 27$320 rs.; Agostinho José de Andrade, em 1850, 4$500 rs.; Delfino Miguel da Costa, em 1850, 2$160 rs.; Olimpio da Silva, em 1851, 4$000 rs.; João da Silva Coimbra, em 1850, 11$360 rs.; Antonio José de Souza Teixeira, em 1851, 107$690 rs.; prefazendo todo este debito destes devedores em a quantia de 366$625 rs.: acontece que, lhe não tem pago até o presente, e para que se não dê a prescripção, quer o supplicante protestar na conformidade do art. 390 do Decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, para lhe ficar salvo o direito de em todo tempo haver amigavel, ou judicialmente dos supplicados os importes dos seus debitos, juros da lei, e tudo mais, que por direito possa ser; e para cujo fim requer a V. S. se digne mandar tomar por seu despacho, o seu protesto por termo, para que seja intimado aos supplicados, que se acham presentes e em lugar sabido, e passar edictos para serem citados José Maria Baptista, Bernardo Vieira da Silva, Francisco José Pinto, Antonio José de Souza Teixeira, que estão ausentes em lugares incertos, comprindo-se em tudo os termos da lei, afim de surtirem os effeitos juridicos.

Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara e do commercio deferimento.—E. R. Mc.—O advogado, *Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.*

Distribua-se na fórma requerida. Recife 20 de dezembro de 1852.—*Rodrigues Sette.* Distribuição. —*A. Baptista.—Oliveira.*

*Termo de protesto.*

Aos 20 de dezembro de 1852 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio veio o supplicante Paulo José de Araujo e disse presentes as testemunhas abaixo assignadas, que protestava pelo conteudo em sua petição retro contra os supplicados José Maria Baptista, Bernardo Vieira da Silva, André Payante, Antonio Francisco de Miranda, Joaquim Policarpo, João Verissimo, Joaquim dos Santos, Agostinho José de Andrade, Delfino Martins da Costa, Olympio da Silva, João da Silva Coimbra, Antonio José de Souza Teixeira, para o fim na mesma petição requerido; e de como assim o disse e protestou, fiz este termo que assignei com as testemunhas. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.—*Paulo Jose de Araujo*, como testemunhas—*Francisco Leandro do Rego.—Francisco de Oliveira Mello e Silva.*

Nada mais se continha em dita petição e termo de protesto, e produzindo o supplicante suas testemunhas subindo os autos a conclusão do Dr. José Raymundo da Costa Menezes, nelles deu a sentença do theor seguinte:

A'vista da inquisição a fl. 6 e 7 julgo provada a ausencia, e que o justificante não tem noticia de José Maria Baptista, Bernardo Vieira da Silva, Francisco José Pinto, Joaquim dos Santos, Antonio José de Souza Teixeira, pelo que mando se passe carta de edictos, com o prazo de 30 dias, afim de que lhes seja intimado o protesto a f. 3, pague as custas.

Recife 12 de maio de 1854.—*José Raymundo da Costa Menezes.*

Nada mais se continha em dita sentença, em virtude da qual o escrivão fez passar carta de edictos, com prazo de 30 dias pelo theor da qual chamo, intimo e hei por intimado aos supplicados José Maria Baptista, Bernardo Vieira da Silva, Francisco José Pinto, Joaquim dos Santos e Antonio José de Souza Teixeira, por todo o conteúdo na petição e termo de protesto supra transcripto, para que compareçam neste juizo dentro do referido prazo, por si ou por seus procuradores, sobre pena de revelia, pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará o presente na praça do Commercio, outro na casa das audiencias, e se publicará pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 22 de junho de 1854. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem ou della noticia tiverem, em como Souza & Irmão me dirigiram a petição do theor seguinte:

Dizem Souza & Irmão negociantes desta praça, que querem fazer citar a Guimarães & Braga tambem negociantes, pela quantia de 266$240, importancia das duas lettras juntas, e pelo juro estipulado, afim de nos 10 dias que lhe ficarem assignados, a primeira do juizo depois da citação, pagar os supplicados, ou alegar e provar os embargos que tiverem, sób pena de a sua revelia serem condemnados na referida importancia, juros e custas, e porque os supplicados estão ausentes sem saber onde, requerem os supplicantes justificada dita ausencia, que [illegible] a citação por editos; assim pedem a V. S. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara e do commercio deferimento. —E R. M.—*Candido Autran.*

Como requer. — Recife 12 de junho de 1854. — *Oliveira Maciel.*

Distribuição — *A Baptista.—Oliveira.*

Nada mais se continha em dita petição e meu despacho, em cumprimento do qual produzindo o supplicante as suas testemunhas e subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Visto que se acha provado pela justificação a folhas, que Guimarães & Braga estão ausentes em lugar não sabido, passe carta de edictos com o termo de 30 dias e custas. Recife 27 de junho de 1854. — *Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

Nada mais se continha em dita minha sentença, em cumprimento da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chámo, cito e hei por citado os supplicados Guimarães e Braga por todo o conteudo na petição supra transcripta, para que compareçam neste juizo dentro do referido prazo, por si ou por seu procurador bastante, afim de responderem aos termos da acção, e assignação de 10 dias que lhes vai ser proposta pelos supplicantes, cuja citação será accusada na primeira audiencia deste juizo, findo que seja o referido prazo, ahi se assignarão os 10 dias da lei: sób pena de revelia, pelo que toda e qualquer pessoa, amigos, parentes e conhecidos dos supplicados Guimarães & Braga lhes poderá fazer sciente ao que acima fica exposto, e o porteiro do juizo affixará esta na praça do Commercio, e outro do mesmo theor na casa das audiencias; e se publicará pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco aos 30 de junho de 1854. Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi. —*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

—Achando-se tirado o nivelamento do terreno sobre que tem de construir-se o matadouro publico, no lugar da Cabanga, a camara municipal desta cidade faz publico que continuam as praças, na casa de suas sessões nos dias em que ordinariamente funcciona, para arrrematação dessa obra, cuja planta, plano e orçamento se franqueiam em todos os dias uteis, na secretaria da mesma camara, á quem os quizer consultar.—Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 19 de junho de 1854. *Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario. — O official-maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

## DECLARAÇO'ES.

ADMINISTAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hade arrematar a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos para o collegio dos orphãos, pelo tempo que ha de decorrer do dia da arrematação até o fim de junho do proximo anno de 1855: as pessoas que se proposerem a fazer dito fornecimento, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 7 do presente mez as 12 horas da manhãa.—Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1 de julho de 1855. —*Joaquim José da Fonseca*, secretario interino.

— Tendo-se desconfiança que a ponte do Recife venha a soffrer alguma cousa pelo seu estado de ruina, não dando neste caso o transito que pela mesma se faz, o Illm. Sr. capitão do porto manda fazer isto publico, e prevenir que, dado elle, achar-se-hão estabelecidas duas linhas de conducção por meio de embarcações miudas, uma no caes novo de Apollo para o lado opposto junto a secretaria da policia, e outra na escadinha da Alfandega para o caes do Collegio, que lhe fica em frente; e manda prevenir mais, que pela passagem de cada pessoa não se deverá dar mais de 40 rs., como se estipulou. Capitania do porto de Pernambuco 28 de junho de 1854.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de junho proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de julho de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz sciente aos proprietarios dos predios das differentes freguezias, que os trinta dias uteis para o recebimento da decima do segundo semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, se finalisam no dia 10 de julho corrente.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

Fica designado d'ora em diante o dia da chegada dos vapores a este porto, para se engajar a carga ou encommendas que se poder receber: até o meio-dia seguinte deverão os remettentes ter acabado os seus embarques, e a essa hora apresentarão os despachos na agencia legalmente formalisados, como exige o consulado geral, para a organisação dos manifestos que devem acompanhar o paquete. Por carga fica entendido, ser os objectos sujeitos a direitos, e por encommendas os pequenos volumes de producção nacional. No dia da sahida do paquete sómente se admittirá passageiros e dinheiro a frete, e nada mais sem excepção alguma até duas horas antes da marcada para a sahida do vapor. Recife, rua da Trapiche n. 40, segundo andar, 13 de junho de 1854.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar, a quem mais der, as rendas da casa n. 29 do largo do Paraizo, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho do futuro anno de 1855: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da referida administração no dia 7 do proximo mez, as 12 horas da manhãa.—Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 1 de julho de 1854. — *Joaquim José da Fonseca*, secretario interino.

— Pela administração dos estabelecimentos de caridade se faz publico que as arrematações dos predios do mesmo estabelecimento serão levados a effeito nos dias 5, 6 e 7 do corrente: os pretendentes apresentem-se com os seus fiadores. Sala das sessões 3 de julho de 1854. —O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

PUBLICACAO' LITTERARIA.

ESTA' NO PRELO.

Elementos de direito internacional por Henry Wheaton, ex-ministro dos Estados-Unidos da America junto a côrte da Prussia, membro honorario da academia real das sciencias de Berlin, membro correspondente da academia das sciencias moraes e politicas no instituto de França, traduzido da segunda edição de 1852, por Emilio José Antunes, segundo tenente da armada imperial, secretario e ajudante d'ordens do commandante da estação naval de Pernambuco, redactor do *Brasil Maritimo*, e traductor da segunda edição de 1853 das regras internacionaes e diplomacia do mar do capitão de fragata da marinha franceza Theodoro Ortolan. Recebem-se nesta typographia assignaturas para a importante publicação desta obra, a mais moderna e acreditada que se conhece. Ella constará de dous volumes brochados, e custará para os senhores assignantes 8$000 pagos na occasião que se assignar. Excellente papel e nitidez de impressão garante o traductor.

# COMPANHIA DE LIVERPOOL

## SUL AMERICANA DE NAVEGAÇAO' GERAL A VAPOR.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Bahiana | 1,700 | toneladas | capitão | D. Green. |
| Brasileira | 1,100 | » | » | H. T. Cox. |
| Lusitania | 1,100 | » | » | J. Brown. |
| Imperador | 1,800 | » | Vapores novos, ajustados para ficarem promptos em agosto e setembro. | |
| Imperatriz | 1,800 | » | | |

Os vapores desta companhia partirão de Liverpool (até novo aviso) na carreira de ida no dia 1.º de cada mez, e devem chegar em Pernambuco no dia 20 do mez, seguindo depois de algumas horas para a Bahia, Rio de Janeiro, e o Rio da Prata.

Na carreira de volta partirão do Rio de Janeiro no dia 6 do mez para a Bahia, Pernambuco, (aonde chegarão no dia 12), S. Vicente, Madeira, Lisboa e Liverpool.

Os vapores tem lugar para passageiros de todas as classes a preços muito commodos, e os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, e valem para 12 mezes.

Recebem aqui ouro, prata e miudezas para todos os portos de escala.

Como se tem publicado que alguns dos vapores da companhia se tiravam da carreira para serviço do governo inglez, publica-se a seguinte resolução tomada pela direcção no dia 26 de maio: — *Os vapores Lusitania e Brasileira não serão vendidos senão com a condição de serem sómente entregues quando o Imperador e o Imperatriz estiverem promptos para completarem a carreira com vapores maiores, em conjuncção com o Bahiana.*

As malas, os passageiros e a carga destinados para o Rio da Prata proseguirão ao Rio de Janeiro pelo vapor *La Plata*, o qual depois de tocar em Montevidéo seguirá até Buenos-Ayres. O *La Plata* partirá de Buenos-Ayres de volta no dia 19, e de Montevidéo no dia 21 do mez. Para fretes, passageiros e outros estabelecimentos se deve dirigir ás agencias da companhia. Recife 21 de junho de 1854.—Os agentes da companhia, *Deane Youle & Companhia.*

N. B. As cartas para qualquer porto estrangeiro recebem-se na agencia; as para os portos do imperio sómente no correio.

Recommenda-se ás pessoas que trouxerem cartas singelas, sejam acompanhadas logo com seu devido porte para evitar demoras, como constantemente está acontecendo, sendo o porte para a Europa 400 rs., e para o Rio da Plata 500 rs.

Publicação litteraria.

Instituições de Direito Civil Portuguez por M. A. Coelho da Rocha, lente da faculdade de direito da universidade de Coimbra, terceira e nitida edição, em 2 volumes em oitavo, adaptadas ao fôro do Brasil, com a legislação brasileira vigente, e algumas notas explicativas extrahidas das obras dos mais eximios Ictos para melhor illustração das doutrinas ensinadas nesse excellente compendio, por Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela academia de Olinda, advogado nos auditorios do Recife. Para a publicação dessa obra tão interessante e indispensavel a todos os senhores juizes, advogados e mais pessoas, que se dedicam á mesma profissão, ou precisam possuir uma minuciosa e methodica compilação do Direito Civil Patrio, tendente a adquirir o pleno conhecimento dos seus direitos e obrigações; subscreve-se em Pernambuco, na praça da Independencia, loja n. 6 e 8; no pateo do Collegio, casa n. 28, lojas n. 6 e 20, e na rua do Hospicio n. 9. O preço da assignatura será de 16$000, pagos no acto de se entregar cada exemplar, a qual encerrar-se-há no dia da publicação da obra, e desde então vender-se-ha. Apenas haja numero de assignaturas sufficiente para satisfazer as avultadas despezas da impressão, irá a obra para o prelo.

HOJE 5 DE JULHO.

**Tera' lugar a beneficio do actor**

**COSTA**

a comedia em 1 acto,

**CABRION E PIPILET.**

DOS MYSTERIOS DE PARIS.

Seguir-se-ha a comedia em um acto,

**A MOLEIRA DE MARLY.**

Irá pela ultima vez a scena,

**A FAMILIA MOREL'.**

DOS MYSTERIOS DE PARIS,

drama em 4 actos:

O papel de Luiza, filha de Morel será representado pela Sra. D. Anna Ursulina da Costa, que animada pelo bom acolhimento que recebeu do illustrado publico desta capital, nas vezes que representou perante elle, vai agora á scena fazer este difficil papel esperando merecer desculpa de qualquer erro que possa commetter.

O beneficiado não querendo mudar o espectaculo já annunciado para o seu beneficio por se ter retirado a Sra. D. Gabriella que se achava encarregada do papel de Luiza, conseguio que sua senhora o vá representar, e igualmente pede toda a indulgencia que se possa prestar a uma senhora que poucas vezes tem pisado o palco: lugar este que tanto faz tremer aos que ha annos o pizam!

## AVISOS MARITIMOS.

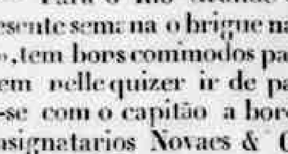
—Para Lisboa segue viagem impreterivelmente até 11 do proximo mez de julho, a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem superiores commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão Antonio Alves Pedrozo, na praça.

— Para a Bahia segue com brevidade o hiate nacional « Amelia » por ter parte da carga prompta; para o restante, trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe, logo que o tempo melhorar, o brigue nacional Sagitario; ainda pode receber alguma carga, passageiros e tambem escravos: a tratar com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio, n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

O vapor brasileiro *Imperador*, commandante o capitão-tenente Gervasio Mancebo, espera-se dos portos do norte até 8 do corrente, e sahirá para os do sul no dia seguinte ao da sua chegada: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUZO-BRASILEIRA.



Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a realisar a quarta prestação de suas acções com a maior brevidade, para ser remettida a direcção na cidade do Porto, dirigindo-se ao baixo assignado na rua do Trapiche n. 26.—*Manoel Duarte Rodrigues.*

— Para o Rio Grande do Sul sahe na presente semana o brigue nacional « Magano », tem bons commodos para passageiros: quem nelle quizer ir de passagem entenda-se com o capitão a bordo, ou com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio Grande do Sul, segue com a possivel brevidade o patacho nacional *Euterpe*, por ter parte de sua carga prompta, recebe o restante a frete: para tratar na rua do Apollo n. 14.

## LEILO'ES.

— O Dr. Vicente Pereira do Rego fará leilão por intervenção do agente Victor, de todos os livros que foram do finado Dr. José Francisco de Paiva, quinta-feira, 6 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Quinta-feira, 6 do corrente, o agente Borja, fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, as 10 1/2 horas da manhãa, de um completo sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, diversas obras de ouro e prata, um rico allinete de peito, cravado de brilhantes, dous botões de abertura tambem de brilhante, varias quinquilharias, e outros muitos objectos, que no dia do leilão estarão patentes.

## AVISOS DIVERSOS.

—O decifrador do *enigma* das tres graças declara ao publico, que antes de ler o aviso do Sr. Manoel do Nascimento Portella já sabia circumstanciadamente que não era elle um dos autores de tal enigma como mal o informaram, e por isto pede encarecidamente ao mesmo Sr. academico haja de relevar-lhe esta falta somente filha de falsas informações, e fique certo de que jamais ficará manchada a sua illibada reputação por todos bem conhecida, e que está apar de sua sizudez e talento; e para mais provar a sua innocencia submette ao juizo do illustrado publico desta cidade as seguintes

ERRATAS.

Em vez de *Incognito*—diga-se—Coelho Bastos, —e em vez de—*Po tella academico*—diga-se—Pires Ferreira.

O mesmo decifrador tambem já sabe quem he o autor de todas essas poesias sob as iniciaes—C. M—C. R.—e P. F.—e que declarará o seu nome por demais *conhecido*, se alguem a isto o obrigar.—*L. A. O.*

—Quem quizer uma ama para casa de pouca familia, não sendo para rua: dirija-se a rua de S. José n. 58.

Sociedade creadora.

Hoje principia esta sociedade, a fornecer de suas soltas de gado, carne para consumo dos habitantes desta cidade: por emquanto será vendida nos açougues da rua do Rangel, casas ns. 25, 49, 51 e 60, e na rua das Cruzes n. 33, e logo que possa obter maior numero de casas, ou dos talhos que está de posse o extincto contrato, metamorfoseado com o nome de *Sociedade Pernambucana*, annunciará para conhecimento do publico. Esta sociedade está abelitada, seja qualquer a estação que se apresente á fornecer regularmente parte do mercado deste importante genero, pelas soltas de gado que tem nas provincias do Rio Grande do Norte, e Parahyba: espera portanto a coadjuvação para bem de todos. O preço he o actual.

— O Sr. Manoel Antonio dos Santos queira mandar tomar conta de 650 caixinhas com charutos que vieram da Bahia no hiate *Amelia* á sua entrega, pois se ignora sua morada: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Adverte-se que a casa n. 27 da rua dos Pescadores acha-se hypothecada ao abaixo assignado, a parte que na dita tem D. Luiza Thomazia da Conceição.—*José André de Oliveira.*

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de casa, mas que seja de meia idade: na rua da Roda n. 52.

— Manoel José de Sá Araujo retira-se para fóra desta provincia, e pelo presente pede a quem se julgar seu credor apresente sua conta para ser paga, isto no prazo de 8 dias, na rua da Cruz do Recife n. 33.

— Pergunta-se ao digno Sr. Mathias de Azevedo Villarouco, que por sua bondade haja de publicar os nomes seguintes: o de 1 alienado, 1 cego e 5 mortos (que escandalo) que diz Smc. terem assignado a representação contra o consul Joaquim Baptista Moreira.—*O da rua Direita.*

— Os abaixo assignados, fazem sciente a quem interessar possa, que a sociedade que tinham na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17, está amigavelmente dissolvida pelo ex-socio Macedo se retirar para a Europa, ficando todo o activo pertencendo ao ex-socio Bairão, os mesmos nada devem, mas quem se julgar credor apresente suas contas para serem immediatamente pagas.—*José Joaquim Lima Bairão.—Dionizio Vellozo de Macedo.*

**AO PUBLICO.**

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,**

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O abaixo assignado responde ao Sr.—Vigia da Policia—que está prompto a satisfazelo, uma vez que Smc. assigne seu nome, e a provar-lhe tambem que jámais infamou, calumniou, ou menospresou a honradez de alguem, e muito menos servir de capa a criminosos.—*Mathias de Azevedo Villarouco.*

— O abaixo assignado segue para Lisboa a tratar de sua saude, levando em sua companhia seu filho menor de nome José.—*João José de Farias.*

Officiaes de funileiro.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 64, precisa-se de officiaes de funileiro.

— No dia 29 de junho desappareceu da ponte Velha 2 cavallos, estando estes pastorando com outro, por descuido da pessoa que os estava pastorando, suppõe-se não estarem os ditos animaes furtados, por consequencia roga-se a pessoa que os tiver achado ou encontrado pega-los e dirigir-se ao aterro da Boa-Vista numero 61, que será bem recompensado; signaes dos ditos animaes: ambos grandes, cauda e clina comprida, vindos do sertão, sendo um russo pedrez, cardão, com um dos quatro cascos rachado, outro castanho escuro, calçado dos tres pés, e estão bastante ferido no lombo por causa da cangalha, o castanho mais do que o russo, e ambos estão descarnados.

— Perdeu-se desde a casa do Sr. José Hygino de Miranda até a ponte da Boa-Vista, um pequeno embrulho envolto em um jornal, contendo 12 a 14 cartas, quem as encontrou poderá levar a rua da Santa Cruz n. 21, que será gratificado.

**CONSULTORIO HOMEOPATHICO.**

GRATUITO PARA OS POBRES.

**28 RUA DAS CRUZES 28.**

O Dr. CASANOVA medico francez, dá consultas todos os dias, e póde ser procurado a qualquer hora.

No mesmo CONSULTORIO RUA DAS CRUZES N. 28, aonde morou o Sr. GOSSET BIMONT, acha-se á venda um grande sortimento de CARTEIRAS de todos os tamanhos, por preços commodissimos.

ELEMENTOS de homeopathia e pathogenesia brasileira. Esta obra he muito importante para as pessoas que se querem tratar a si mesmo, sendo a maior parte traducção das obras do Dr. JAHR, accommodada a intelligencia do povo, 4 volumes, pelo baratissimo preço de. . . 6$000

| | |
|---|---|
| 1 carteira de 60 tubos grandes. . | 30$000 |
| 1 dita de 48. . . . . . . | 22$000 |
| 1 dita de 36. . . . . . . | 16$000 |
| 1 dita de 24. . . . . . . | 12$000 |
| 1 dita de 24 tubos pequenos. . | 6$000 |
| 1 dita de 24 ditos. . . . . . | 4$000 |
| Tubos grandes avulsos a escolher | 500 |
| Ditos pequenos idem. . . . . | 300 |
| 1/4 onça de tintura a escolha . . | 1$000 |

Avia-se qualquer encommenda com presteza, e por preços muito em conta.

Este estabelecimento está bem conhecido e bastante acreditado em todo o imperio, e acha-se o mais bem montado possivel, e escusado he querer elogia-lo.

— O abaixo assignado declara pelo presente, que he procurador bastante do Sr. Joaquim Soares Raposo da Camara, e como tal previne ao publico, que ninguem contrate com o Sr. alferes Ignacio Soares Raposo da Camara e nem com seus procuradores, venda ou arrendamento do vinculo, sito na ilha de S. Miguel, herdado ao dito Sr. Joaquim Soares Raposo da Camara, por seu fallecido pai Luiz Soares Raposo da Camara, visto dito vinculo se achar arrendado pelo abaixo assignado, como procurador bastante tambem do fallecido Luiz Soares Raposo da Camara, e ratificado pelo novo morgado o Sr. Joaquim Soares Raposo da Camara, e por tempo de 6 annos, em nome do qual novo morgado, protesta o abaixo assignado contra qualquer negocio que se faça com dito vinculo, pena de perderem o seu dinheiro, porque ainda está vigorando em Portugal a lei dos vinculos, em virtude da qual o meu constituinte está de posse do dito vinculo; e para que se não commettam abusos para o futuro, se publica o presente.—*José Dias da Silva.*

— A 30 do mez de junho proximo passado, desappareceu uma negra de nação Cabunda, de nome Isabel, com os seguintes signaes: corpo secco, cara com marcas de bexigas, saia de algodão azul, panno da Costa, e um taboleiro com miudezas: quem a pegar, leve-a á rua estreita do Rosario, casa n. 35, que será recompensado.

— A 18 do mez de junho proximo passado, desappareceu um escravo de nação Costa, de nome Luiz; quando anda puxa pela perna direita por ter o pé enchado; quem o pegar, leve-o a rua do Livramento, loja de louça, ou á rua estreita do Rosario n. 35, que será recompensado.

— O Dr. juiz municipal da primeira vara dá audiencia nas quinta-feiras as 10 horas da manhãa.

ILEGÍVEL

MUTILADO

# CONSULTORIO DOS POBRES.

## 25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

# NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

## 25 RUA DO COLLEGIO 25

### VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous : . . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc. : obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Quem precisar de uma boa ama de leite, dirija-se á rua larga do Rosario, n. 32.

— Acha-se nas Cinco Pontas, casa n. 45, uma carta para a Sr.ª D. Marianna Alves de Lima, que foi tirada por engano : quem for seu dono venha recebe-la no prazo de tres dias.

— No dia 3 do corrente sahindo a vender, não voltou para casa a preta Benedita com os signaes seguintes : altura e corpo regulares, com o pé e perna esquerda enchados, alguns dentes podres na frente, bem falante, levando vestido de chita cor de ganga afogado, e panno da costa já usado : quem a pegar ou della tiver noticia, dirija-se á rua Nova n. 4. ou á rua da Santa Cruz n. 36.

— Uma pessoa que sabe ler, escrever e contar soffrivelmente, e tem alguma pratica de justiça, por quanto tem nella servido 12 annos, e tem 35 annos de idade, se offerece para qualquer emprego fóra desta capital, ou mesmo para caixeiro de qualquer engenho, visto poder nelles servir, e poder dar principios de primeiras lettras a qualquer pessoa do interior (sendo engenho) : quem precisar annuncie ou dirija-se á rua da Assumpção na loja do sobrado n. 36.

— Os abaixo assignados, tendo de retirarem-se para Portugal, deixam os seus estabelecimentos em gyro, e como seus procuradores, em primeiro lugar Francisco da Costa Amaral, em segundo José Joaquim Dias Fernandes, e em terceiro Matheus Austin & C.—*João Antonio Carpinteiro da Silva & C.*

Trastes para vender.

Na rua Bella n. 28, ha para vender uma cama franceza, uma commoda, um guarda-roupa, e cadeiras, sendo tudo de amarello e de pessoa que se retira desta provincia.

—Luiz Carlos Amoedo com sua senhora, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Os abaixo assignados portuguezes, moradores na rua Nova, rogam ao Sr. Mathias de Azevedo Vilarouco e membros do conselho dos dez, queiram declarar, se elles estão comprehendidos no numero dos alienados, fallidos fingidos, ou cujos nomes são dos apocryphos ou insignificantes, de que trataram no exame a que procederam nas assignaturas da representação que a S. M. el-rei regente, dirigiram os portuguezes aqui residentes, ou então se dignem declarar os nomes dos que assim classificaram, para tranquillidade de muitos.—Francisco Ignacio Tinoco de Souza—Francisco Ribeiro Pinto Guimarães—José B. Gonçalves Vieira— Ventura Pereira Penna—Joaquim da Costa Maia— José Joaquim Alves —José Maria da Costa Carvalho — João Fernandes Parente Vianna—Antonio Domingos Pinto— Manoel Moreira da Costa—Sebastião José da Silva— Manoel Joaquim Alves Pitomba.

— O Sr. Antonio José de Faria Machado, poderá vender os bilhetes e meios bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, cuja venda lhe foi por este juizo prohibida até segunda ordem, visto que o art. 60 § 16 da lei provincial n. 346 de 16 de maio do corrente anno, assim como o § 1 da portaria do Exm. presidente da provincia, publicada hoje, não dizem respeito senão as cautellas e bilhetes originaes, de que forem deduzidas.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 4 de junho de 1854.

*Manoel Filippe da Fonseca.*

## REMEDIO INCOMPARAVEL.

## UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, que e provar, em caso necessario, que, pelo uso delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura!

*O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.*

| | |
|---|---|
| Alporcas. | — matriz. |
| Cambras. | Lepra. |
| Callos. | Males das pernas. |
| Canceres. | — dos peitos. |
| Cortaduras. | — de olhos. |
| Dôres de cabeça. | Mordeduras de reptis. |
| — das costas. | Picaduras de mosquitos. |
| — dos membros. | Pulmões. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Queimadelas. |
| | Sarna. |
| Enfermidades do anus. | Supurações putridas. |
| Erupções escorbuticas. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Fistulas no abdomen. | Tremor de nervos. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Ulceras na bocca. |
| Frieiras. | — do figado. |
| Gengivas escaldadas. | — das articulações. |
| Inchações. | Veias torcidas, ou nodadas nas pernas. |
| Inflammação do figado. | |
| — da bexiga. | |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

As bocetas vendem-se a 330, 800 e 1$300 rs. Cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz, n. 22, em Pernambuco.

## NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 5,

ha para vender o seguinte :
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em verguinha.
Cobre de 24 a 28.
Azeite de Colza.
Champagne, marca A C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Fôrmas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão.
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateadas.
Chumbo em lençol.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Em vista da lei decretada pela assembléa legislativa desta provincia, e sanccionada pelo Exm. Sr. presidente, não poderiamos vender cautelas das loterias do Rio de Janeiro sem pagarmos 25 por cento do seu valor. Importando isto o elevar as referidas cautelas a um preço relativamente excessivo, resolvemos o vender unicamente os bilhetes originaes assignados pelo respectivo thesoureiro. O respeitavel publico achara' os referidos bilhetes originaes na praça da Independencia loja n. 4 do Sr. Fortunato e n. 40 do Sr. Faria Machado. A loteria que se acha a' venda he a nona das obras publicas do theatro de Nictheroy, cuja lista vem até 12 do corrente pelo vapor inglez. Os preços dos bilhetes continuam a ser — inteiros 22$, meios 11$. Os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Antonio José de Faria Machado, com loja de bilhetes das loterias da corte do imperio tem a satisfação de annunciar ao respeitavel, que na sua loja sita na praça da Independencia n. 40, existem os felizes e ha muito desejados bilhetes originaes, sendo os que a' venda se acham da nona loteria a beneficio das obras publicas da imperial cidade de Nictheroy, a qual tinha de ser extrahida em 30 do passado, a' vista do que deve pois chegar a competente lista em 10 ou 11 do corrente ; e de hoje em diante continuara' tão sómente a vender meios e inteiros bilhetes, deixando de vender como d'antes as cautelas que dos mesmos bilhetes se desmanchavam, em consequencia do oneroso imposto que pela assembléa provincial foi novamente creado ; adverte-se portanto a todas as pessoas que costumam comprar bilhetes, que na loja do annunciante encontrarão sempre um completo sortimento deste genero, mas lembra-lhes que para comprar bilhetes não se aguardem para o dia ou vespera da chegada do vapor, pois que se arriscam a não poder comprar, visto que nos ultimos dias não haverão para vender, como quasi sempre costuma succeder.

— Desappareceu no dia 30 de junho, uma cachorrinha galga, a mais delicada possivel, pequena, e de côr branca, com malhas pardas, tendo a ponta da cauda torada : quem della der noticia ou leva-la á rua do Collegio onde mora o Sr. Limoeiro, será recompensado com generosidade.

— Precisa-se de um feitor para trabalhar em um pequeno sitio, na Capunga : a fallar na rua Nova n. 51.

— Na rua Nova n. 51, ensina-se rhetorica e geographia.

ROUBO.

Na sexta-feira, 30 de junho proximo passado, do sobrado n. 9 da rua do Rangel, furtaram, das 11 horas da manhãa as 2 da tarde, duas trouxas com roupa lavada, de cima de uma marqueza existente na sala interior, contendo as mesmas trouxas o seguinte : 14 camisas de homem, novas, tendo 11 as aberturas de esguião e 3 do mesmo panno, 2 calças novas de brim fino, brancas, e 3 colletes de fustão, um branco e dous de cores. Suppõe-se que quem furtou taes objectos, aproveitou-se da occasião de achar-se a sala sem pessoa alguma : quem descubrir onde se acha dita roupa, além de prometter-se o maior segredo, será generosamente recompensado, e para isso podem dirigir-se ao mencionado sobrado.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de pouca familia : na rua do Rangel, sobrado n. 9.

— Precisa-se de um feitor que saiba tratar de pomar e enchertar : no aterro da Boa-Vista n. 43. Na mesma casa precisa-se comprar uma canoa de carreira para 6 ou 8 pessoas.

— Aluga-se um moleque para todo serviço de dentro de casa e de rua, he muito fiel e bem comportado, serve para tudo, menos para vender, por elle não querer este serviço : quem o pretender, dirija-se á travessa da Trempe n. 9.

— No dia 7 do corrente mez se ha de arrematar, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel, as rendas do sobrado de tres andares da rua do Livramento, pertencente aos herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel, por execução de Antonio Luiz dos Santos, e he a ultima praça.

— Aluga-se uma escrava que cozinha o diario, lava e engomma bem, e um escravo que faz todo o serviço de casa e rua e cozinha o diario : na rua do Seve, casa terrea de sotão.

— Ausentou-se da casa do Sr. Sebastião Antonio do Rego Barros, em agosto de 1851, em occasião que se achava morando no aterro da Boa-Vista, o seu escravo, pardo, de nome Vicente, de altura regular, que representa ter 30 annos de idade, pouca barba, bons dentes, olhos na flor do rosto, corpo e pernas bem feitas, tendo nos cotovellos dos braços dous lobinhos ; suppõe-se estar acoutado em uma casa nesta cidade, e seu senhor protesta desde já por perdas, damnos, dias de serviço, etc. etc. ; assim como gratifica a quem o apprehender.

— Joaquim Soares Raposo da Camara, residente na cidade do Natal, faz sciente ao publico, que tendo fallecido seu pai o major Luiz Soares Raposo da Camara no dia 8 de junho de 1853, o qual administrava o morgado que possuia na Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, reino de Portugal, e por fallecimento de dito seu pai lhe pertence o dito morgado, como filho varão mais velho, e que desde o dia do fallecimento de seu pai entrou na administração do mencionado morgado ; avisa por isso ao respeitavel publico, que não contrate com seus manos ou seus procuradores negocio algum que diga respeito ao referido morgado, sob pena de perderem qualquer contrato que fizerem com ditos seus manos ou procuradores, pois que os referidos seus manos nada tem com o morgado. Cidade do Natal 22 de junho de 1854.

— O batalhão n. 2 de infantaria tem de contratar o fornecimento dos generos abaixo declarados, para o rancho do batalhão no segundo semestre do corrente anno, que são os seguintes : arroz pilado, toucinho, feijão, carne secca, dita verde, farinha, sal, bacalhao, azeite doce, vinagre, assucar, café, lenha, pães de 6 onças, ditos de 4 : as pessoas que quizerem contratar, dirigirão suas propostas em carta fechada, á secretaria do mesmo, amanhãa 5 do corrente. Recife 4 de julho de 1854.—*Henrique Tiberio Capistrano*, alferes agente.

— Sexta-feira, 7 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, na sala das audiencias, a uma hora depois do meio dia, se hão de arrematar a quem mais der, varios objectos pertencentes a testamentaria do finado Joaquim José Ferreira, pelos preços constantes do escripto que se acha em poder do porteiro do juizo João dos Santos Torres, e vão á praça a requerimento de Manoel Joaquim Ramos e Silva, testamenteiro do mesmo fallecido.

— O abaixo assignado declara que desde o dia 30 de junho do corrente anno deixou de ser encarregado do lustre do theatro. *José Ferreira Alves.*

— João Fortunato dos Santos Porto declara que deixou de vender bilhetes e cautelas das loterias do Rio de Janeiro, deste 30 de junho proximo passado e continua a vender dos da provincia.

Homœopathia:
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem e animam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, até as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— No pateo do Paraizo, sobrado que volta para a rua da Roda, precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta.

— Aluga-se uma preta muito fiel, que cose muito bem, lava, engomma e cozinha : quem precisar dirija-se á rua Nova n. 50, primeiro andar.

— O abaixo assignado faz pelo presente ver a seus credores, que paga suas contas vencidas e por vencer até o dia 15 do corrente mez : na rua da Praia n. 16.—*Antonio Manoel da Silva Maia.*

— No becco do theatro velho, por cima do botequim do Sr. Paiva, segundo andar, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha muito bom leite, para se encarregar da criação de um menino que anda em 2 mezes de idade : quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se á mesma casa para se tratar do ajuste.

—O abaixo assignado, não podendo por falta de saude dedicar-se a outros negocios mais, além da restilação e deposito de espirito e aguardente, estabelecido na praia de S. Rita já ha 13 annos, o qual continua a girar por sua conta, espera que seus amigos e affeiçoados continuarão a honrar o dito estabelecimento com a mesma confiança que até agora lhe prestaram, certos de que serão sempre servidos com a mesma pontualidade e boa fé que tem experimentado, e previne-os ao mesmo tempo de que vai esforçar-se por levar este estabelecimento a ponto não só de satisfazer de prompto encommendas de grandes partidas dos sobreditos generos, como carregamentos inteiros, o que certamente não deixará de ser muito conveniente aos senhores negociantes que tiverem de effectuar negocios sobre taes artigos, em vista das difficuldades que actualmente sentem para conseguir um carregamento desta especie : quem tiver de entender-se sob qualquer negocio com o abaixo assignado, não querendo chegar a Praia de S. Rita, pode deixar por escripto o que pretende na travessa da Madre de Deos n. 7.—*Joaquim Lucio Monteiro da Franca.*

— O Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, filho do Sr. Ignacio José Martins, do Rio Grande do Norte, tem uma carta na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio ; dirija-se ao mesmo Sr., de ir buscar pessoalmente.

— João Antonio Carpinteiro da Silva, tendo de se retirar para Portugal, deixa os seus estabelecimentos em gyro e como seus procuradores em primeiro lugar Francisco da Costa Amaral, segundo José Joaquim Dias Fernandes, terceiro Matheus Austin & C.

—A firma commercial de Franca & Irmão cessou de girar nesta data, e passa a ser liquidada pelo abaixo assignado ; queiram portanto os credores de dita firma apresentarem suas contas para serem conferidas e pagas oportunamente : roga-se por conseguinte aos devedores hajam de realisar seus debitos com a possivel brevidade, e isto podem fazer ao ex-caixeiro, o Sr. Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, que ainda fica encarregado destas cobranças.—Recife 1 de julho de 1854.—*Joaquim Lucio Monteiro da Franca.*

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia : na rua das Larangeiras n. 13, primeiro andar.

52, Rua Nova, 52.

Este estabelecimento inteiramente reformado pelo novo proprietario, acha-se munido de um grande e esplendido sortimento de chapeos e bonetes de todas as qualidades tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas, e outras muitas fazendas, como sejam : calçados de todos os tamanhos e qualidades, quinquilharias as mais modernas que tem apparecido no mercado, que se vende tanto em porção como a retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte ; na mesma casa aparam-se abas de chapéos do Chile, ficando a orela tão perfeita como se não soffresse o menor concerto, e sahindo estragado pagar-se-ha ao freguez o valor de seu chapéo, e com isto qual será a pessoa que tendo um chapéo sorveteira, que com pouco dinheiro e tão grande garantia deixará de pô-lo á moda ?

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA
PELO
DR. S. O. LUDGERO PINHO.

*Rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.*

FRAGMENTO DEUMA CARTA.

Foi assas acolhido e saboreado aqui o—Thesouro Homeopathico—; os curiosos não podem deixar de render a V. S. muitos agradecimentos pela publicação de tão importante obra, a melhor sem duvida nenhuma, das que tem apparecido, etc. etc. etc.

Engenho Guerra 1. de junho de 1854.

*José Antonio Pires Falcão.*

—Aluga-se um mulatinho de idade de 16 annos, o qual cozinha o diario de uma casa de pouca familia : na rua do Sebo n. 31, ou no Recife, rua da Cadeia loja n. 28.

Restaurant français a vendre.

Hebrard a l'honeur de prévenir les personnes, qui désireroient faire l'acquisition de son restaurant, de se présenter chez lui ; rue du Trapiche neuf n. 20 & 22 en attendant que la vente soit effectuée, les amateurs trouveront comme par le passé de quoi se restaurer a toutes les heures du jour.

A Bonina.

Deu-se á luz o quinto numero do mui deleitante periodico litterario e recreativo, intitulado a—Bonina—publicado uma vez por semana, aos sabbados, offerecido ao bello sexo pernambucano, para o que muito pede-se ao mesmo sexo e aos seus amantes, que numerosamente a assignem, afim de que gozem das aprazíveis narrativas de que ella se compõe. O preço da assignatura he 800 rs. por trimestre pago adiantados, e avulso a 80 rs. cada um, e aquelles que pretenderem assigna-la, dirijam-se a rua Nova n. 52, loja de chapeos do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.

— O abaixo assignado, roga por favor a pessoa, que no dia de S. Pedro, 29 do passado, aproveitando a innocencia de seu caixeiro, se assentou junto a carteira e lhe raptou uma sedula de 10$000, duas de 5$000, duas de 2$000, que tudo faz 24$000, e como não achasse mais nada teve a ousadia de carregar uma caixinha com uma grosa de pennas d'aço ; a pessoa he bem conhecida, e portanto se roga que fique com o dinheiro, e faça entregue das pennas, que não posso passar sem escrevinhar, de cujo favor lhe ficará obrigado e guardará segredo porque sabe quem foi.

*João Simões de Almeida.*

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia : no becco do Luiz Gomes junto do Cunha.

# ATTENÇAO'.

Luiz Cantarelli, tendo de se demorar por algum tempo nesta provincia, participa ao respeitavel publico, que continúa a dar lições de dança em sua casa rua da Cadêa de Santo Antonio n. 10, todos os dias das 7 até ás 9 da noite. E tambem se presta a darlições em casas particulares e collegios, em horas combinadas, e ensina as seguintes dansas : contradansa franceza, valsa franceza, dita tedesca, dita russa, polka, dita sancataltal, dita masurka, rodova, gavota, cachucha, solo inglez, tarantella, cuitaüs, galope.

— J. A. M. A. comprou meio bilhete n. 1179 da loteria da matriz, que está para correr no dia 14 do corrente, por conta do Sr. Luiz José de Brito, de Maceió.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua da Assumpção, sobrado n. 36, primeiro andar, confronte ao muro do quintal da Penha.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacaranda, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecido autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

—Roga-se a pessoa que apanhou um papagaio que voou no dia 2 do corrente mez, da casa n. 12, primeiro andar, da rua do Aragão, o qual tem em um pe dous dedos roidos e sem unhas, e no outro uma unha bastante crescida, se digne leva-lo á mencionada casa, que será generosamente gratificada.

— João Antonio Carpinteiro da Silva & C., roga aos seus credores que hajão de lhe apresentar suas contas até ao dia 8 do corrente para serem pagas, por ter de se retirar para Portugal.

— José Joaquim Pereira de Mendonça faz sciente ao Illm. Sr. administrador do consulado provincial, que deixou de vender bilhetes e cautelas das loterias do Rio desde 30 de junho proximo passado.

— Offerece um rapaz para criado : quem pretender dirija-se a rua do Cano n. 3.

— ... Maria Sampaio, retira-se para Portugal, e nada deve nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor apresente sua conta até o dia 8 do corrente.

Antonio Agripino Xavier de Brito Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

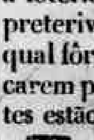
— O Sr. Jose Antonio da Cunha, tem carta na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— O abaixo assignado por si e por parte de seus irmãos Honorio Telles Furtado e João Telles Furtado, moradores todos nesta comarca de Garanhuns, previnem pelo presente ao publico desta provincia e limitrophes, para que de nenhuma fórma negociem com a madrasta dos mesmos, a Sra. Maria de Santa'Anna Leite Furtado, a respeito do dominio de uma escrava parda, de nome Sabina, que se acha em poder da dita senhora, no valor de cuja escrava tem os annunciantes suas cotas-partes, que em inventario por fallecimento do pai commum, lhes coube ; e para evitarem qualquer fraude ou pretexto de ignorancia, fazem o presente. Villa de Garanhuns 9 de junho de 1854.—*José Telles Furtado.*

— O Sr. Antonio Soares da Cunha Nobre venha no aterro da Boa-Vista n. 18, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

*Duarte Borges da Silva.*

— O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira avisa ao respeitavel publico, que a loteria da matriz da Boa-Vista corre impreterivelmente no dia 14 de julho seja qual fôr a quantidade de bilhetes que ficarem por vender, e os respectivos bilhetes estão a venda nos lugares do costume.



Christiani & Irmão com fabrica e loja de chapéos na rua Nova n. 44, teem a honra de avisar ao respeitavel publico, em particular aos seus freguezes, que receberam pela barca franceza *José*, ultimamente chegada do Havre, uma nova factura de chapéos de castor brancos, ainda não apparecidos em Pernambuco, como sejam : castor rapado (thibet) brancos ditos brancos com pello (argenti), ditos castor pretos (Velours Zephir), ditos sem pello molle copa baixa do melhor gosto possivel, por serem muito leves, assim como outras muitas qualidades, por preços razoaveis.

PASSAPORTE PARA PAIZES ESTRANGEIROS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, tiram-se passaportes para os estrangeiros que quizerem viajar dentro e fóra do imperio : promette-se promptidão e commodidade de preço.

— José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 18 annos, lembra a quem convier, que a sua aula existe aberta na rua da Alegria, na Boa-Vista n. 38, onde recebe por preço commodo alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas, dando optimo tratamento, e tendo os pensionistas a vantagem de, além do latim, aprenderem tambem o francez sem que seus pais paguem mais cousa alguma por este ensino. O professor advert que elle tem provisão passada pelo governo da provincia.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 49, segundo andar : o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

# J. J. PACHECO,

NEW AND ELEGANT DAGUERREAN GALLERY.

Pictures taken at this Establishment Warranted to give satisfaction, n. 4, aterro da Boa-Vista, terceiro floor, chrystalotypo. Galleria enriquecida de magnificos quadros dourados e de alabastro, primorosas caixas e lindas cassoletas, alfinetes e anneis. Tiram-se retratos quer esteja o tempo claro ou escuro. O respeitavel publico he convidado a visitar o estabelecimento, embora não queira retratar-se : aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 ás 5 e meia horas da tarde : na rua Nova sobrado n. 56.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

— Necessita-se de uma escrava ou escravo, que seja bom cozinheiro, e que entenda de tudo pertencente a cozinha : no consulado americano n. 4, rua do Trapiche, ou no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

— Aluga-se uma casa terrea, com bastantes commodos, sita na rua da União na Boa-Vista : a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Aluga-se um... ta que sabe cozinhar, engommar, coser bem ... de uma casa : na rua da Praia defronte da ... sobrado de um andar n. 1.

— Precisa-se de un... o e uma criada de meia idade : no aterro da Boa-Vista, loja n. 18.

— O francez Justin Norat, retira-se para os portos do norte do imperio.

— Faz-se todo o negocio com o traspasso de uma loja, propria para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade : quem pretender, entenda-se com A. Colombiez na rua Nova n. 2.

— Aluga-se um escravo official de sapateiro, que cozinha o diario de uma casa, e he um excellente criado : nesta typographia se dirá.

J. Jane dentista, continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Convida-se pelo presente a João Ferreira Leite, que se presume estar actualmente em Cariri-Velho, provincia da Parahiba, filho do velho Pedro Ferreira Leite, heróes bem conhecidos na comarca de Bonito desta provincia, para que venha quanto antes satisfazer a quantia de rs. 200$000, constante de uma lettra que aceitou no dia 7 de abril do corrente anno, nesta comarca de Garanhuns, a prazo de 2 ... dias, em favor de quem elle bem sabe : se o não fizer com brevidade se fara publico todo esse negocio, que he sobremodo desairoso ao dito Leite.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

— Na rua de Hortas n. 142, primeiro andar, precisa-se de uma preta escrava para o serviço de opuca familia.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Os donos deste estabelecimento avisam ao respeitavel publico e a seus amigos e freguezes, que de hoje em diante acharão sobre o balcão um completo sortimento de fazendas de seda, assim como muitos outros objectos de phantazia, que se venderão por baratissimo preço, afim de se apurar dinheiro.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA AOS 10:000$ 4:000$ E 1:000$000 rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, tem o seu impreterivel andamento no dia 14 de julho do corrente, em virtude do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 8 de junho n. 131, pelo thesoureiro o Sr. Francisco Antonio de Oliveira. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos á venda nas lojas seguintes : rua da Cadeia do Recife n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto ; na praça da Independencia n. 4, de Fortunato Pereira da Fonseca Basto, ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto ; rua do Queimado n. 44, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & C. ; rua do Livramento botica de Francisco Antonio das Chagas ; rua do Cabugá botica de Moreira & Fragoso ; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho ; Boa-Vista loja de cera de Pedro Ignacio Baptista, P... aga sob sua responsabilidade os tres premios grandes sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

| | | |
|---|---|---|
| Bilhetes | 11$000 | 10:000$000 |
| Meios | 5$500 | 5:000$000 |
| Quartos | 2$800 | 2:500$000 |
| Decimos | 1$300 | 1:000$000 |
| Vigesimos | 700 | 500$000 |

AS MAIS MODERNAS E RICAS OBRAS DE OURO.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muitobons gostos e preços que não desagradarão a quem queira comprar ; os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— Joaquim Pereira ... avantes deixou de vender bilhetes e cautelas desde o dia 30 de junho.

— O Dr. Firmo, medico, mudou sua residencia para a rua estreita do Rosario casa n. 30, segundo andar.

— Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Arcanja, crioula.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compra-se um diccionario latino em segundo uzo : na rua das Cruzes n. 29.

— Compram-se periodicos para embrulho a 3$800 a arroba, garrafas e botijas vasias de todos os tamanhos e qualidades, vidros tambem de todos os tamanhos e potes de graixa, tudo usado.

— Compra-se um cordão de ouro de lei, que tenha mais de 2 varas de comprimento : quem tiver para vender, sem feitio, annuncie.

VENDAS.

CARTAS DE ENTERRO.

Vendem-se cartas de convite para enterro de gosto moderno : na livraria n. 6, e 8 da praça da Independencia.

He chegado a' rua Nova n. 8, uma grande quantidade de anneis de ouro, e de bom gosto, os quaes se trocam pela diminuta quantia de 2$000, pagos a' bocca do cofre.

A occasião mais opportuna não podia ser ; pois a approximação dos dias de S. João e S. Pedro, dias em que se costumam fazer presentes, batem a porta, e os amantes de um preceito tão antigo não se devem furtar em cumpri-lo, visto que com a modica quantia de 2$000 rs. podem satisfaze-lo e se livrarem do dever a que se acham obrigados.

— Vende-se fio de sapateiro, bom : em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Novo n. 42.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, 'e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Linho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS, vende-se em a botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços ; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida : no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 3.

## MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios ... hos, a saber : moendas e meias ... mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma optima escrava, bonita figura, engommadeira e cozinheira, cose chão e lava de sabão.

— Vende-se uma optima escrava, bonita figura, engommadeira, cozinheira, coze chão e lava de sabão : na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se a parte de um sobrado de tres andares : quem pretender, dirija-se á rua do Rangel n. 57.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas, novo, muito elegante e maneiro, vindo de França : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se vinho branco de Bordeaux, em garrafas, a 9$500 a duzia : no Recife, rua do Trapiche, em casa do Sr. Hebrard e Fernando de Lucas.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma para engommar a 100 rs. a libra, ultimamente chegada do Aracaty, e alqueire e meio de feijão furado alguma cousa, por baratissimo preço.

— Vende-se um preto de nação, de muito bonita figura : quem o pretender, póde ir ve-lo na praça do Corpo Santo n. 11, ou em Santo Amaro, na casa pequena junto da taberna.

— Vende-se uma armação para deposito, bem construida : na rua Direita n. 84. Tambem se vendem os generos que tem dentro mais baratos, para liquidar contas.

— A taberna do largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, acha-se sortida de todos os generos novos, de boa qualidade e baratos ; manteiga ingleza e franceza, boa, de 400 até 800 rs., toucinho novo, o melhor que ha no mercado a 360 a libra, cha a 2$080 e 2$560, azeite doce a 640 a garrafa, vinho o melhor possivel a 400 rs. e 480 a garrafa, queijos muito bons a quatro patacas e doze vintens, tambem se vende pão como na padaria a cinco por quatro, peneiras de arame para os senhores padeiros e refinadores a 7$ e 8$000 rs.

— Vende-se uma cabra com bastante leite e muito moça, no areial do forte das Cinco Pontas, casa da esquina do lado da maré, n. 49.

Attenção.

Na rua Direita, n. 27, vende-se manteiga ingleza de superior qualidade a 800 rs., dita a 560, dita a 500, dita a 480 ; feijão muito novo a cuia a 640 rs., dito branco a 320 a cuia ; arroz pilado a libra a 120, dito a 100 ; toucinho de Lisboa a 360 rs.

— Vendem-se camisas de meia para crias recemnascidas, pelo diminuto preço de 300 rs. cada uma : no Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33.

— Vendem-se 4 molecotes de 14 a 18 annos, sendo 1 bom official de pedreiro, e 2 escravos moços : na rua Direita n. 3.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um escravo, crioulo, de 20 annos, bonita figura, proprio para todo serviço, um dito de nação, de meia idade, proprio para sitio, e uma crioula com habilidades, de 26 annos.

CASEMIRAS FRANCEZAS.

Vendem-se modernas e bonitas casemiras francezas, de padrões escuros, proprias para a presente estação, pelo barato preço de 4$000 o córte : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se uma preta crioula moça, com uma cria, sem vicios nem achaques, que entende de todo o serviço de uma casa : na rua dos Martirios n. 22.

—Vendem-se duas moradas de casas terreas de pedra e cal, chãos proprios, novas, e de bons commodos, por preço razoavel, sitas na rua dos Prazeres nos Coelhos : a tratar na' rua do Livramento loja n. 16.

—Na rua das Cruzes taberna do Campos, vendem-se e alugam-se, tanto a retalho como por junto, as melhores que ha no mercado bichas hamburguezas, por preço commodo.

LOTERIA DA PROVINCIA.
Aos 10:000$.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20 estão á venda os afortunados bilhetes e cautellas da loteria da Boa-Vista que corre no dia 14 e paga-se os premios de 1:000$ para cima sem desconto algum.

TYPOGRAPHIA.

Na rua das Flores n. 37 primeiro andar, vende-se uma typographia nova com todos seus pertences.

— Vende-se um jogo de diccionarios, Constancio, Francez e Portuguez : na rua Direita n. 113.

— Vende-se uma excellente casa de sobrado na rua das Cruzes : a tratar na rua do Queimado n. 10, segundo andar.

— Vende-se cera amarella do sertão, em porção ou a retalho : na rua Nova n. 27.

— Vende-se uma cabra (bicho) com um filho, boa criadeira : na rua das Larangeiras n. 27.

— Vende-se por commodo preço um piano de boas vozes : na rua Nova n. 50.

— Vende-se uma preta excellente cozinheira, engommadeira e costureira, com um filho : quem a pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 16, esquina.

— Vendem-se 2 mulatas prendadas, moças e de boas figuras, 1 muleque de 15 annos, o mais bonito que se póde encontrar, 4 escravos para todo serviço, 2 pretas com habilidades, moças e boas figuras : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andar, se di-rá quem vende.

Não pode ser mais barato.

Na rua do Queimado n. 10 vendem-se fazendas por preço tão barato, que so o comprador vendo acreditará.

| | | |
|---|---|---|
| Chita franceza larga. | 200 | |
| Barege de lãa e seda para vestido de senhora | 360 | cov. |
| Cassas de cores muito finas. | 500 | var. |
| Riscados francezes | 200 | cov. |
| Córtes de casemira de lãa. | 4$000 | |
| Chapéos francezas. | 6$000 | |
| Brim de linho de cor. | 600 | var. |
| Chales de seda | 3$000 | |
| Chitas de barra largas | 240 | cov. |
| Filó de cor larga | 640 | var. |

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.
Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Nesta casa está a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria. cujas rodas andam no dia 14 de julho.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

CORTES DE CHITAS A 1$920.

Continua-se a vender cortes de chita de cores fixas a seis patacas cada corte : na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

## A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado : na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000 : na loja da rua do Crespo n. 6.

BRIM DE PURO LINHO, PROPRIO PARA MILITARES.

Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, córtes de casemira elastica a 4$000, panno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para palitós a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 640 cada um, e muito mais fazendas em conta ; na rua do Crespo, loja n. 6.

## SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Vende-se um cabrioiet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo ; assim como 2 cavallos do mesmo ja ensinados e mansos : para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um : na rua do Trapiche n. 8.

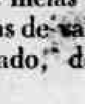
DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos : no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco : na rua larga do Rosario n. 25.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte : na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Vende-se por haver precisão um lindo casal de escravos, pardos e com habilidade, e se dirá o motivo da venda : na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Continua-se a vender manteiga ingleza de superior qualidade a 480 rs. a libra : na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas confronte a igreja n. 39.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

## PECHINCHA PARA OS SRS. ARMADORES.

Na loja da rua do Queimado n. 22, vende-se setim azul claro de superior qualidade a 500 rs. o covado com pequeno toque de mofo, he para acabar

## HE BARATISSIMO.

Cortes de brim de cores de puro linho e padrões modernos a 1$750 rs., assim como gravatas de setim de cores muito bonitas a 600 rs, ditas de chita a 200 rs., venham ver para se capacitar, na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

## CHALES DE ALGODAÕ MUITO BONITOS A 1,000 RS.

Quem os vir compra, ainda que não tenha vontade, na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$500 e 4$000, ditos da alpaca pretos e de cores a 8$000, ditos de panno fino preto, verde e roxo a 14$, 16$ e 18$000, tudo da ultima moda e bem acabados : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se rapé igual ao de Lisboa a 2$000 rs. : na rua da Senzala-Velha n. 70, segundo ou terceiro andar.

— Vende-se uma casa de taipa com duas portas e janellas de frente, com quintal cercado, sita no assude em Apipucos : a tratar na rua de Santo Amaro n. 12.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor brancopor commodo preço,

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos : na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom : na rua da Cruz n. 15, segundo andar ; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

5$000 cada um.

Vendem-se chapéos de sol de seda, boa qualidade, por 5$000 rs. cada um, ditos de panninho, por 1$280 : na praça da Independencia n. 35.

Attenção.

Na rua Direita n. 19, ha um lindo caixão proprio para deposito de padaria, o qual se vende muito em conta, um braço de balança de Romão & Companhia com as competentes conchas, uma porção de taboas e uma porta de louro, tudo se vende em conta em razão do dono não ter commodo para o caixão.

AO BARATO.

Vendem-se palitós de panno fino pretos e de cores e de alpaca preta, colletes de seda preta e de cores e de fustões, calças de casemira preta e de cores, obras tão bem feitas como as de encommenda : na rua do Queimado n. 18, em casa do alfaiate Lauriano José de Barros.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560 : na rua do Crespo n. 12.

— Vendem-se no armazem n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, saccas com superior farinha de mandioca de Santa Catharina, que parece da Muribeca.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito boa farinha de mandioca ; a bordo do brigue nacional *Inca*, chegado de Santa Catharina : para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Na rua da Cruz do Recife n. 33 casa de Sá Araujo, vende-se esteiras muito novas de palha do Aracaty, chapéos de palha, courinhos mindos, cera amarella, dita de carnauba, tudo para liquidar contas e por preço muito commodo.

Vendem-se palitós e sobretudo de borracha, capas de barragana e de panno fino de cores, tudo por preço commodo : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo.*

— Vende-se uma distilação completamente montada : o alambique he excellente por sua fornida construcção, e ser de cobre puro ; a serpentina he de estanho, e só essa peça tem o peso de 200 libras, a bomba he igualmente de cobre, as cubas são de optimo amarello vinhatico, e mui bem construidas. Tudo esté em proporção para produzir uma pipa de aguardente diaria : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson :

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada : a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Antonio, moleque, alto, bem parecido, côr avermelhada, nação Congo, rosto comprido, barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador ; levou roupa de algodão e uma palhoça para resguardar da chuva. Ha toda probabilidade de ter sido seduzido por alguem ; fugido a 12 de maio do corrente anno, pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para Santo Antonio uma bandeja com roupa : roga-se, portanto, a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo á Antonio Alves Barbosa, na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas ; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.— 1854.

ILEGÍVEL

MUTILADO